

ANO 1 - NÚMERO 3 - JANEIRO 2015

# Xapuri

SOCIOAMBIENTAL

R\$ 7,90

## SALVADORES DA CLARIDADE

MEMORIAL DO CERRADO - GOIÂNIA

PG. 11



### ECOLOGIA

MELHORAS AO MODELO  
VIGENTE DE SUSTENTABILIDADE

PG. 30

### ECOTURISMO

CAVERNA ESCAROBA  
ESPETÁCULO DA NATUREZA

PG. 34

### MEMÓRIA

GOIÁ, O POETA  
CAPIRA

PG. 42

CONDOMÍNIO



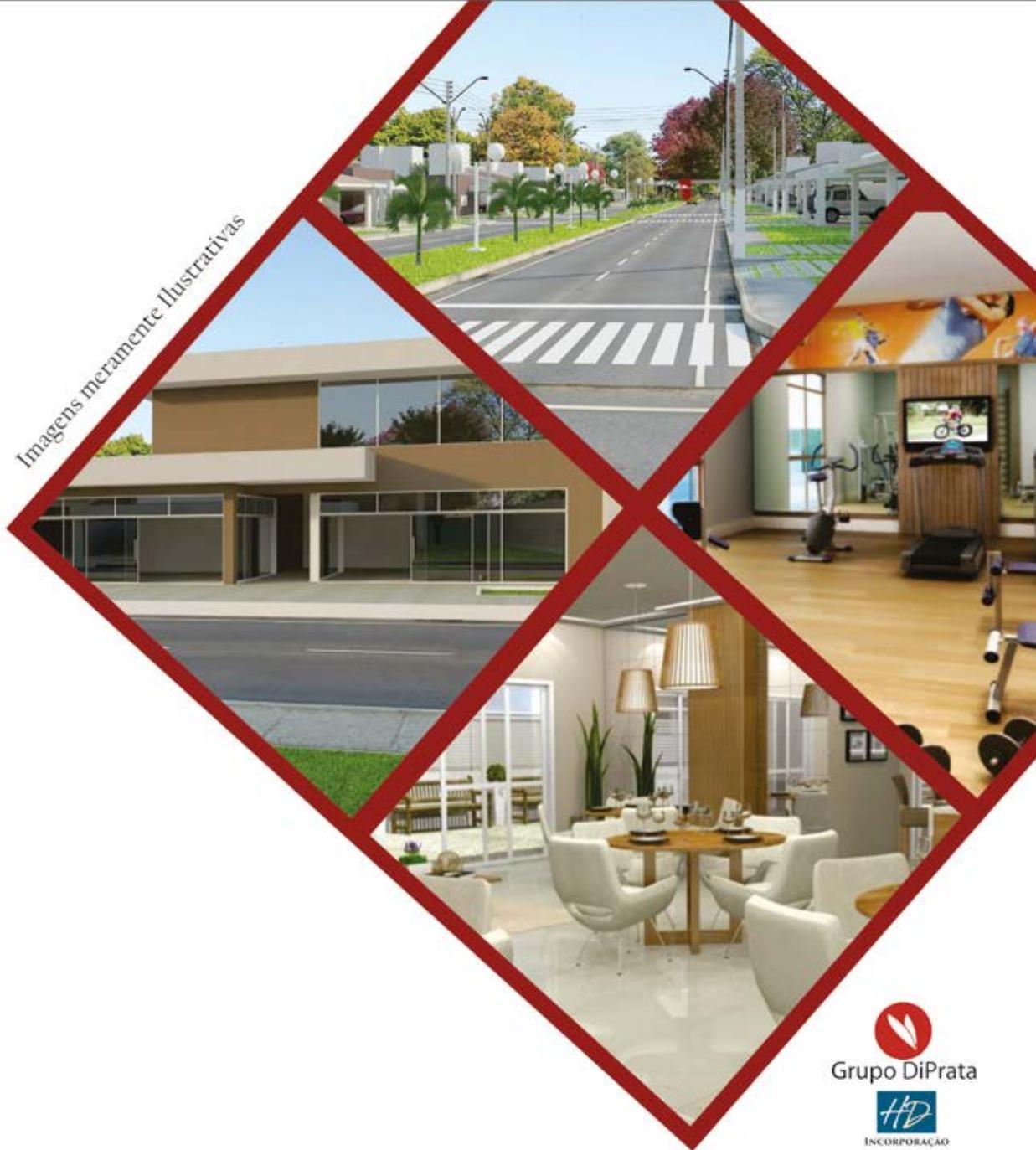
... ——— ○ ——— ...  
A·S·A·S·D·O·U·R·A·D·A·S

Conforto e Qualidade de Vida

**Paraíso do Bem-Viver no Coração de Formosa**  
a menos de 80 km de Brasília

- **SEGURANÇA NA PORTARIA**
- **MONITORAMENTO 24H**
- **REDE ELÉTRICA**
- **REDE DE ESGOTO**
- **ESPAÇO FITNESS**
- **PISTA PARA CAMINHADA**
- **ACESSIBILIDADE**
- **ASFALTO**





Condomínio Asas Douradas

Rua Heitor Vila Lobos – Setor Jardim Califórnia – Formosa – Goiás  
(ao lado da Loja Maçônica)

Preços somente com os corretores, por telefone, ou na Imobiliária DiPrata

(61) **3631.8029 / 8625.7084**



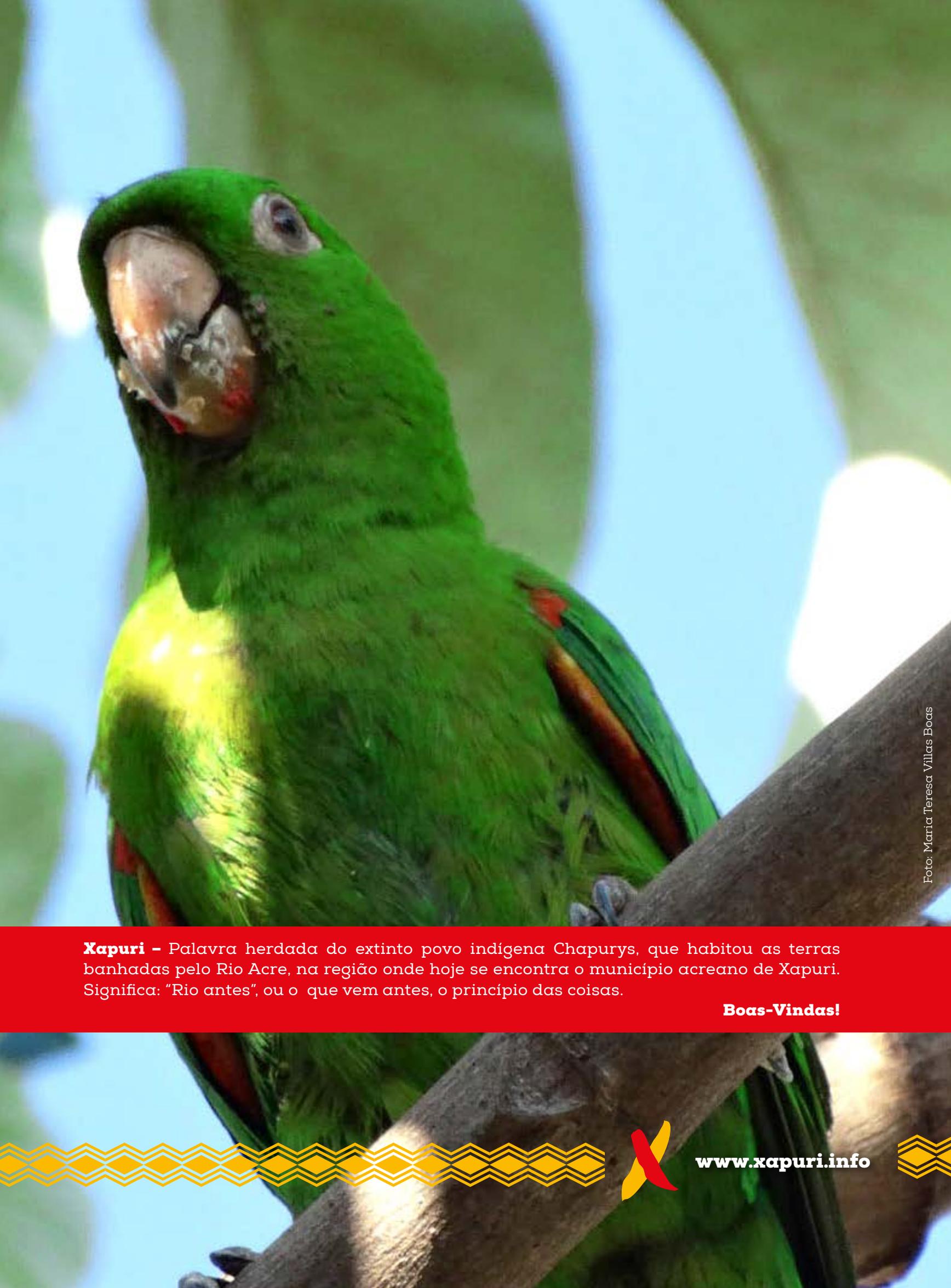


Foto: Maria Teresa Villas Boas

**Xapuri** - Palavra herdada do extinto povo indígena Chapurys, que habitou as terras banhadas pelo Rio Acre, na região onde hoje se encontra o município acreano de Xapuri. Significa: "Rio antes", ou o que vem antes, o princípio das coisas.

**Boas-Vindas!**



[www.xapuri.info](http://www.xapuri.info)





# A

**Xapuri** chega ao seu número 3 com o aviso de que veio pra ficar.

Com jeito manso, como quem chega dos sertões do Brasil Central, a revista se afirma como publicação disposta a trazer ao público temas enfeitados pela grande mídia tupiniquim. E o faz de forma independente, apartidária, com foco socioambiental e livre de amarras políticas e econômicas.

Por isso mesmo, contudo, depende fortemente de uma estreita parceria com seus leitores e leitoras, tanto na sua versão em papel como na que segue as ondas cibernéticas. A aceitação dos dois primeiros números, manifestada com senso crítico e carinho por centenas de leitores, dá ânimo à nossa equipe de voluntários e voluntárias pra seguir adiante. Com vontade e humildade.

Os temas a debater são muitos, compartilhando conhecimento e opiniões. Um caminho de mão-inglesa, ou mão dupla, interativo, como forma de manter viva nossa história, pois dela dependemos ao vivermos o presente e tentarmos buscar um futuro de bem-estar e felicidade.

Nesta edição, Xapuri destaca o belo trabalho do Instituto do Trópico Subúmido, por meio do Memorial do Cerrado, com sede em Goiânia, Goiás. Mas trata de igual modo de vários outros temas de interesse à construção desse outro mundo possível que todos e todas nós almejamos.

Boa Leitura!

**Jaime Sautchuk, Zezé Weiss**

Editores



Primeira loja **Ultrabox**:  
PLANALTINA - BR 020 ao lado do Posto Itiquira.

Segunda loja **Ultrabox**:  
GAMA - ao lado do Balão do Periquito.



# ULTRABOX

ATACADO E VAREJO

DF 150 - Km 4

*Grande Colorado*



**Sucesso para suas compras  
no atacado e varejo.**



### Ultrabox atende o comerciante:

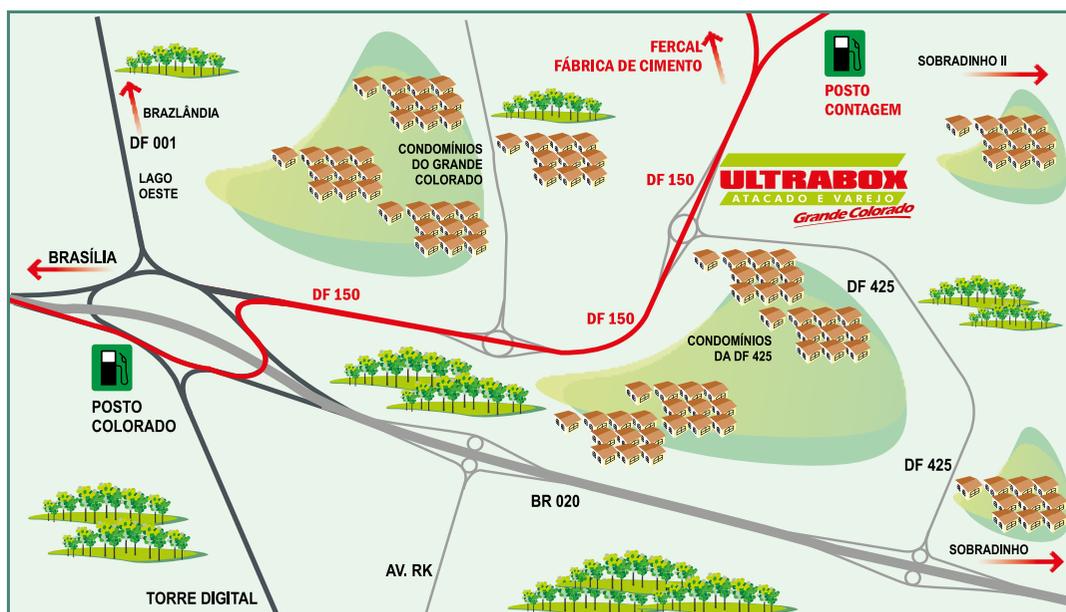
Preço de atacado para você  
manter seu estoque em dia.

### Ultrabox atende quem produz:

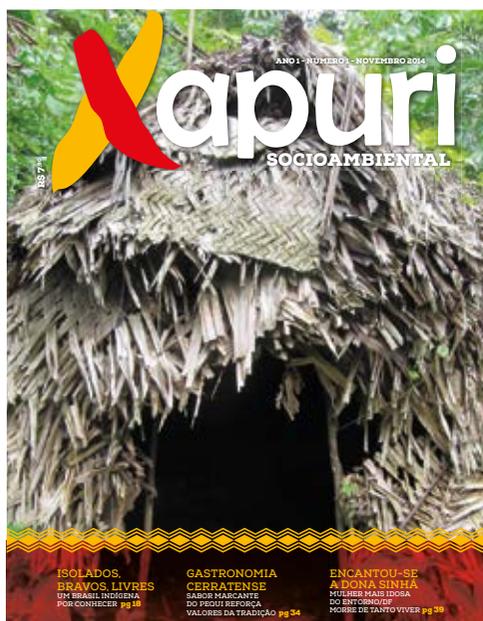
Matérias Primas e embalagens  
para pizzas, quentinhas,  
biscoitos ou salgadinhos  
para vender.

### Ultrabox atende você:

Preço baixo e qualidade para  
sua despensa e consumo.



**Ultrabox Grande Colorado, fácil de encontrar. DF 150 - Km 4**



## mensagens pra Xapuri

*Parabéns pela revista, muito bonita e interessante. Vou circular.*

**Beto Borges, ONG Forest Trends, Califórnia, Estados Unidos.**

**RECOMENDO!**

**Binho Marques, Ex-Governador do Estado do Acre.**

*A história de Chico Mendes emociona a gente não só pelo que ele representava para os povos da floresta, para os seringueiros, o pouso simples de Xapuri, mas também pela forma violenta e absurda com que foi assassinado. Porém, confesso que a história de Chico contada por Binho Marques deixa a gente com vontade de chorar, pois ele nos envolve em sua narrativa de tal forma que temos a impressão de que acabamos de "levar um papo" com Chico Mendes. Parabéns ao Binho, parabéns a Xapuri Socioambiental. Adorei!*  
**Helena Tanus Bichara, Jornalista, São José do Rio Preto, São Paulo.**

*Parabéns pela qualidade do material apresentado. Desejo sucesso nesse projeto e grandes realizações ao longo de 2015 para toda a equipe [da Xapuri].*

**Juliano Nobre de Azevedo, Sebrae-Goiás, Regional do Entorno DF.**

*Parabéns pela revista!*  
**Mauro William Barbosa de Almeida, Antropólogo, Pesquisador, Escritor, Campinas, São Paulo.**

*Quero parabenizá-los pela revista Xapuri. Dizer-lhes da importância de se ter mais um veículo de comunicação que fale da nossa cultura, das nossas belezas naturais e das ações sociais das cidades. Desejo que o trabalho de vocês seja próspero e sempre de muito sucesso. Parabéns!*  
**Nivaldo Falcão, Advogado, Formosa, Goiás.**

*Linda a revista na forma, muito bem diagramada com fotos bem definidas, parabéns.*

**Ralph Augusto Faleiro, Publicitário, Formosa, Goiás.**

*Revista muito boa!*  
**Rita Rabello, Brasília, Distrito Federal.**

*Parabéns pela revista! Fiquei surpreso com a qualidade visual e textual das matérias editadas. E também achei muito positiva a linha editorial com abordagens muito educativas para o nosso tempo tão desprovido de reflexões para entender essa dramática e realidade e o dever cada vez mais apocalíptico. Sucesso!*  
**Xico Mendes, Escritor, Planaltina, Distrito Federal.**

**contato@xapuri.info**

“  
Recria tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.”

Cora Coralina

## COLABORADORES/COLABORADORAS JANEIRO

**Alceu Nader** - Jornalista; **Aldimar Nunes Vieira** - Fotógrafo; **Altair Sales Barbosa** - Antropólogo, Arqueólogo; **Amanda Lima** - Publicitária; **Anderson Blaine Melo Ferreira** - Web Designer; **Cássia Oliveira** - Editora, Revista Viu?; **Daniel Caltabiano** - Acupunturista; **Danilo Silva Pinto** - Jornalista; **Dida Brasil** - Jornalista; **Edilson Pelikano** - Fotógrafo; **Eduardo Andreassi** - Fotógrafo; **Eduardo Weiss** - Cientista Social, Produtor Cultural; **Gabriel Villas Boas** - Fotógrafo; **Guilherme Cobelo** - Historiador, Músico, Compositor, Escritor; **Guilherme Richelieu** - Repórter; **Jaime Sautchuk** - Jornalista, Escritor, Autor do livro Cruls: histórias e andanças do cientista que inspirou JK a fazer Brasília. Editora Geração, 2014; **Janaina Faustino** - Gestora Ambiental, Turismóloga; **Júnio José** - Fotógrafo - ASCOM/Luziânia; **Leonardo Boff** - Teólogo, Filósofo. Autor, dentre muitos outros, do livro Sustentabilidade: o que é e o que não é. Editora Vozes. 2012; **Lúcia Resende** - Redatora, Revisora, Relações Públicas da Associação das Pessoas com Deficiência de Formosa (ADFFOR), Goiás; **Maria Teresa Villas Boas** - Fotógrafa; **Priscila Silva** - Psicopedagoga, Gerente de Projetos; **Priscilla Miranda** - Gerente Financeira; **Rômulo Pinto Andrade** - Professor, Escritor, Poeta e Pintor; **Rui Bozza** - Fotógrafo; **Rui Faquini** - Fotógrafo; **Tereza Vignoli** - Poeta; **Thiago de Mello** - Escritor, Poeta; **Zezé Weiss** - Jornalista, Cientista Social, Autora do livro Vozes da Floresta, 1ª ed. Xapuri 2010, 2ª ed. Gráfica do Senado 2013.

## CONSELHO EDITORIAL

1. Jaime Sautchuk
2. Zezé Weiss
3. Binho Marques
4. Cássia Oliveira
5. Graça Fleury
6. Juan Pratinestros
7. Marcelo Manzatti
8. Neusimar Coelho
9. Priscila Silva
10. Socorro Alves
11. Ronei Alves
12. Rui Faquini.



## EXPEDIENTE

Xapuri Socioambiental

Telefone: (61) 3044 7755. E-Mail: revista@xapuri.info. Razão Social: Xapuri Socioambiental Comunicação e Projetos Ltda. CNPJ: 10.417.786\0001-09. Endereço: BR 020 KM 09 - Setor Village - Caixa Postal 59 - CEP: 73.801-970 - Formosa, Goiás. Atendimento: Janaina Faustino (61) 9611 6826. Edição: Jaime Sautchuk (61) 9918-0983 - Zezé Weiss (61) 9974 3761. Revisão: Lúcia Resende, Maria Helena Schuster. Produção: Zezé Weiss. Jornalista Responsável: Thais Maria Pires - 386/GO. Capa: Foto Ruy Bozza - ITS Tiragem: 3.000 exemplares. Circulação: Revista Impressa - Brasília, Goiás, Planalto Central. Revista Web - Todo o território nacional. ISSN 2359-053X.



# Xapuri 03

**SOCIOAMBIENTAL**

JAN 15

11

## **CAPA**

Salvadores da claridade

34

## **ECOTURISMO**

Caverna escaroba  
espetáculo da natureza

22

## **BIODIVERSIDADE**

Ararinhas-azuis  
nascidas em cativeiro

38

## **GASTRONOMIA**

Sua majestade,  
a pamonha

24

## **BRASÍLIA**

Sinfonia da Alvorada

42

## **MEMÓRIA**

Goiá, o Poeta Caipira

30

## **ECOLOGIA**

Melhoras ao modelo vigente  
de sustentabilidade

48

## **VOZES DA FLORESTA**

Ligas Camponesas,  
60 anos

## **16 ENTREVISTA**

Altair Sales Barbosa

## **36 EDUCAÇÃO**

Luiziânia

## **19 AGROECOLOGIA**

Hortas urbanas  
mais árvores, menos lixo

## **41 LITERATURA**

Fragments de mitologia  
grogue

## **20 AMAZÔNIA**

Amazônia, Pátria da Água

## **45 MEIO AMBIENTE**

Aquecimento global

## **27 CIDADES**

Quem ama Valoriza

## **46 VIDA SAUDÁVEL**

Arvorismo

## **32 ECONOMIA CRIATIVA**

Porcelana Villas

## **50 CULTURA ECOLÓGICA**

Tamanduá



# A PREFEITURA FAZ O MELHOR PRA GENTE!

A prefeitura municipal de Águas Lindas de Goiás está realizando uma das mais ousadas frentes de obras urbanas em um município goiano de uma só vez. O que corresponde a quase metade da cidade envolvida em uma frente de trabalho que vai mudar para sempre e para melhor a vida das pessoas, trazendo mais qualidade de vida para a sexta maior população do Estado.

Águas Lindas de Goiás vive uma grande transformação, um momento histórico ao completar apenas 19 anos.

---

**São obras completas de asfalto e saneamento básico em vários setores da cidade.**

---

Galerias de águas pluviais, interceptadores de esgoto, redes de esgoto, unidades de estação elevatória de esgoto, terraplanagem, mais de um milhão de metros quadrados de asfalto, meios-fios e calçadas.

Mais obras, mais qualidade de vida



**PREFEITURA  
DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS**

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

[www.aguaslindasdegoias.go.gov.br](http://www.aguaslindasdegoias.go.gov.br)

# SALVADORES DA CLARIDADE



Fotos: Ruy Bozza - ITS



## MEMORIAL DO CERRADO – GOIÂNIA, PRESERVA A HISTÓRIA DA PRESENÇA HUMANA NO PLANALTO CENTRAL

Jaime Sautchuk

Da arqueologia à antropologia, passando por botânica, biotecnologia e várias outras áreas, tudo num mesmo lugar, desbravando o Cerrado. São pesquisas e experimentos navegando da culinária que serve ao nosso dia a dia a vestígios de nossos antepassados de 12 mil anos atrás.

Chega a ser difícil descrever o tamanho do trabalho do Instituto do Trópico Subúmido (ITS), entidade vinculada à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). É no ITS que se condensam os resultados de décadas

de trabalho de dezenas de cientistas e técnicos, envolvidos em pesquisa e ensino, sob a coordenação do criador e coordenador dessa estrutura, o arqueólogo e antropólogo Altair Sales Barbosa, baiano de Correntina, goiano por adoção e universal por vocação.

O conhecimento acumulado é difundido através do Memorial do Cerrado, com sede em Goiânia (GO), aberto ao público desde 1992. O Museu de História Natural, que é a fachada pública do complexo científico do Memorial, é visitado diariamente por cerca de mil pessoas. É gente do

Brasil inteiro, a maior parte encaminhada por escolas.

Ali são encontrados cacos arqueológicos de escavações, fósseis de milhões de anos, animais empalhados, plantas vivas, ambientes geológicos e, por fim, uma cidade cenográfica a céu aberto, aos moldes da vida humana do século 18. É uma réplica em tamanho natural de fazendas, habitações e oficinas dos primeiros colonizadores do Planalto Central do Brasil.

Um novo centro de convenções, em fase de acabamento, dará novo impulso às atividades do



**Aproveite suas férias.  
Deixe sua casa sob nossos cuidados.**

**TASS**

61 3033 3333

ITS. Ações de maior duração como cursos, seminários e oficinas serão desenvolvidas em parceria com outras instituições científicas brasileiras e do exterior. A troca do saber acumulado e a abertura de novas fronteiras ganham, assim, um novo impulso a esse trabalho que, na verdade, nasceu da busca por um jeito diferente de fazer universidade. O enfoque multidisciplinar, holístico, assegura o permanente intercâmbio entre diversos campos da ciência no trato de temas correlatos.

Parte dos projetos do ITS são permanentes, mas outra boa parte depende da demanda acadêmica. Ou seja, se um estudante tem um projeto de tese de doutorado que é acolhido, por exemplo, ele permanecerá na equipe até concluir sua tese.

Alguns dos trabalhos mais importantes desenvolvidos sobre a presença humana no que é hoje o território brasileiro



são feitos pelo ITS. Um dos focos de estudos são os povos indígenas remanescentes na região do Cerrado, que somam perto de 110 mil pessoas, sem contar os que habitam o Parque do Xingu.

Nesse campo fica bem clara a interação de diferentes áreas científicas. Os diversos grupos indígenas são identificados, em primeiro lugar, por um dos três troncos linguísticos presentes na região, que são Macro-jê,

Tupi e Aruak. Por exemplo: os únicos descendentes dos goiases, que deram nome a Goiás, são os Karajá, de vários estados.

Às pesquisas de linguística e antropologia se somam as arqueológicas e paleontológicas, que definem a origem e o estilo de vida de nossos antepassados a partir de objetos e inscrições.

O bioma Cerrado hoje predomina na região Centro-





Oeste e parte do Nordeste, mas já foi hegemônico em todo o território nacional, inclusive onde agora é a Amazônia. O seu espaço atual já foi mais de 50% devastado, o que inclui áreas mais degradadas como o chamado deserto do Jalapão, no Tocantins.

Nessa região, pelos levantamentos do ITS, há cerca de 13 mil plantas, mas delas apenas 200 podem ser reproduzidas em viveiros, de modo que a recuperação das partes devastadas fica mais difícil. Nisso entra a biotecnologia, com projeto em que o ITS desenvolve mudas de plantas, por meio da manipulação genética. Sem depender, pois, da germinação de sementes, o que requer condições próprias, que vão do tipo de solo existente a ocorrências ambientais como o fogo, por exemplo.

De qualquer forma, na mesma área de alguns hectares no campus-II da PUC, em Goiânia, o Memorial mantém também um banco de germoplasma, outro de sementes e um viveiro nativo. Essa atividade, aparentemente complexa, tem reflexos muito práticos. São desenvolvidos, por exemplo, alimentos com produtos cerratenses, cujos protótipos são entregues a empresas privadas, que os colocam no mercado.

Além da interação disciplinar, a atividade do Instituto busca a aproximação com os ambientes e as comunidades humanas que são estudadas. Assim, foi criado o Centro de Folclore e História Cultural, que tem entre suas finalidades a preservação dos valores e manifestações culturais da sociedade goiana. Esse núcleo promove pesquisas e atividades permanentes e, uma vez por ano, realiza a Semana do Folclore. O

evento reúne as mais diversas manifestações, com grupos de catira, folias e procissões como a do fogaréu, que ocorre na Cidade de Goiás.

Também estão sendo criados centros regionais da instituição, com o nome de Estação Ciência, que funcionam como o Memorial do Cerrado, mas em menor escala. Uma dessas estações está em Serranópolis, município onde há muitos anos vêm sendo feitas pesquisas arqueológicas para datar o tempo da presença humana no Continente. Outra, em Jataí, no Sul do Estado, a terceira em Uruaçu, às margens do lago da hidrelétrica de Serra da Mesa, e mais uma em Correntina (BA), região de transição do Cerrado para a Caatinga.

Cada um desses centros mantém pesquisas próprias e áreas de preservação ambiental, com experimentos e intercâmbio com as comunidades ao seu redor. O de Correntina, por exemplo, obteve da prefeitura local a doação de uma área enorme, de milhares de hectares, que permite estudos de longo alcance.

Estão previstas outras estações em Palmas (TO), São Gotardo (MG), Barra do Garças (MT) e Morrinhos (GO), esta última junto às nascentes do rio Araguaia, seriamente ameaçadas.





# ALTAIR SALES BARBOSA

Jaime Sautchuk

O pesquisador Altair Sales Barbosa é uma pessoa bastante diferente, a começar pela data de nascimento, que foi em 1948, dia 29 de fevereiro. Era ano bissexto. E tem coisas que ele nem gosta de contar, por achar que “ninguém acredita”, como o fato de passar no vestibular da Universidade Federal de Goiás com tenros 14 anos de idade e de virar professor da mesma UFG aos 20.

Aos 9 anos, ele saiu a pé de Correntina (BA), sua terra natal, andando pelos sertões atrás de seu avô, um visionário que editava o jornal “O Batuta” em Goiânia. Na capital goiana, ele logo transpôs o exame de

admissão no Liceu, colégio público de referência, à época, para continuar seus estudos.

Dois anos depois, um novo professor de Literatura desafiou os alunos perguntando se alguém já tinha lido “Os Sertões”, de Euclides da Cunha. Ele levantou a mão. Desconfiado, o desafiante pediu que ele falasse algo sobre o livro. Ousado, ele indagou:

- O senhor quer a primeira ou a segunda edição?

Diante do sorriso irônico do mestre, ele explicou que havia diferenças na apresentação das duas versões, o que era verdadeiro. E depois discorreu sobre a obra. Impressionado, o

professor o levou até a direção da escola e virou seu tutor.

Foi daí que nasceu a ideia de ele não fazer o segundo grau inteiro e, sim, o Madureza, um curso compacto que valia pelo colegial. Em seguida fez o vestibular e passou. Um de seus segredos era a memória visual aguçada, que o ajudava, mas que em muitos momentos ainda hoje o atrapalha.

Da UFG, ele seguiu para a Universidade Federal do Chile, onde foi aluno de Darcy Ribeiro no curso de Antropologia. Fez pós-graduação em Geologia, Ecologia e Arqueologia. Depois fez doutorado em Arqueologia no Smithsonian Institution,

nos Estados Unidos. Sua tese foi publicada em livro, com o título "Andarilhos da Claridade – os primeiros habitantes do Cerrado".

Na Universidade Católica de Goiás (hoje PUC), onde é professor titular, ele encontrou espaço para voos de maior alcance, centrados no Instituto do Trópico Subúmido. Ele casou-se em 1975, mas sua companheira já é falecida. Tiveram uma filha, que hoje também é professora universitária.

A Xapuri conversou com Altair no Memorial do Cerrado:

### **Xapuri – O que é o projeto do Instituto do Trópico Subúmido?**

**Altair** – O ITS não é um projeto, é um balaião de projetos. É um centro de excelência do Cerrado, um órgão socioambiental que, ao mesmo tempo, propõe um novo modelo de universidade. Nossa preocupação central é com o Sistema Biogeográfico do Cerrado, que engloba todos os aspectos da vida nessa região, da flora, dos animais e seres humanos.

### **Xapuri – O que seria esse novo modelo de universidade?**

**Altair** – Além do estudo, pesquisa e difusão do conhecimento, é também papel das universidades participar das decisões da sociedade, com intervenções concretas, objetivas. A academia fechada em redomas, sem interagir com as comunidades e ambientes que a envolvem, acaba se distanciando da realidade.

Agora, essa aproximação não se dá de modo artificial, mas por meio de um verdadeiro mergulho na sociedade, o que exige competência e credibilidade.

### **Xapuri – Como mergulhar na vida da sociedade?**

**Altair** – Essa aproximação se dá pela criação de mecanismos que atuem como canais de comunicação entre as diversas comunidades envolvidas em seu trabalho. Isso se dá até fisicamente. Essa é a razão da existência dos centros avançados do Instituto. É uma presença que demonstra de forma clara a preocupação com a preservação ambiental como forma de assegurar a vida no futuro, com qualidade. A Estação Ciência de Uruaçu, por exemplo, está lá, o tempo todo estudando, analisando impactos e propondo soluções para os problemas advindos da formação do lago da usina de Serra da Mesa.

### **Xapuri – Qual o papel do pesquisador nesse processo?**

**Altair** – O cientista, no mundo em que vivemos, não pode ser inteiramente desligado da problemática econômica, social, política e cultural de sua sociedade. Muito pelo contrário, ele deve estar comprometido profissional e humanamente com a transformação da realidade circundante, promovendo o crescente bem-estar do seu povo. Deve estar junto na superação dos problemas da fome, da ignorância, das doenças, do atraso, da marginalização.



**Xapuri – O processo de ocupação do Cerrado tem causado que tipo de impacto sobre a sociedade?**

**Altair** – Os cerrados são, hoje, algumas das últimas regiões da Terra capazes de suportar, de modo imediato, a produção de cereais e a formação de pastagens. Por isso, o bioma tem atraído grandes investimentos e provocado modificações significativas, como o aumento de aglomerados urbanos e inchaço de cidades. A causa fundamental disso está no modelo econômico que se instalou, voltado para o lucro imediato, sem nenhuma preocupação com as questões globais do meio ambiente e da ecologia do Cerrado.

**Xapuri – Quais as perspectivas futuras do ser humano?**

**Altair** – O homem atual é resultado de dois processos evolutivos que se sobrepuseram ao longo dos tempos. Um é o da evolução biológica, em conjunto com os demais seres vivos, que gera adaptações e leva à seleção das espécies. O outro é cultural, que resulta dos avanços tecnológicos promovidos pela espécie humana e que geram problemas demográficos, afetam o seu bem-estar. O rumo que este irá tomar depende da visão predominante no processo evolutivo, que será definida pelo próprio ser humano.

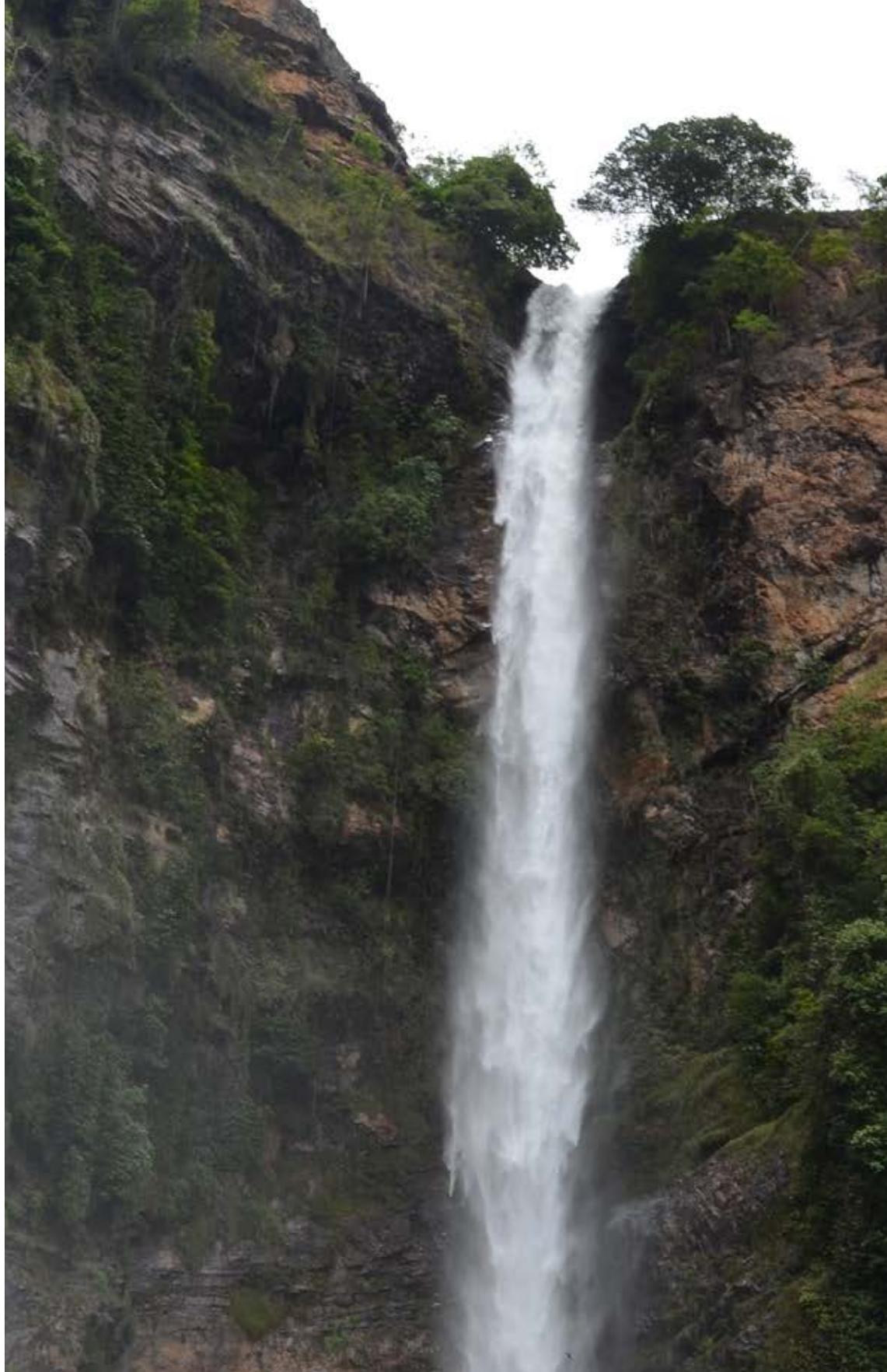




Foto: Acervo Daniel Caltabiano

# HORTAS URBANAS MAIS ÁRVORES, MENOS LIXO

Daniel Caltabiano

Enxada na mão, facção e pás. Essas foram as ferramentas que nos ocuparam no último domingo de novembro de 2014. O gramado de aproximadamente 30 m<sup>2</sup> em frente ao Bloco B da quadra 210 Norte ganhou vida com o plantio. Éramos 10 pessoas em torno de uma ideia simples: vitalizar o espaço e cultivar alimentos. Para completar, teríamos também espaço para compostar o lixo orgânico produzido por nós.

Cada participante trouxe sementes, mudas e bastante disposição. O gramado público ganhou bananeiras, limoeiro, pé de pitanga, mandioca, cenoura, cebolinha, framboesa, pé de romã, ipê do cerrado e lírios. Algumas pessoas também trouxeram lixo orgânico de suas casas, e o mesmo foi colocado sobre os canteiros e coberto com uma boa camada de matéria orgânica, conseguida cortando o mato do próprio local.

A experiência da compostagem de lixo não é

nova. Há 6 meses vem sendo realizada em uma horta de aproximadamente 10 m<sup>2</sup> da área verde da quadra. Cerca de 120 litros de lixo orgânico praticamente “desaparecem” lá todos os meses. O pequeno ecossistema local faz a mágica de transformar lixo em terra fértil e logo em seguida em comida fresca – e orgânica! A produção já rendeu alecrim, capim-santo, erva-cidreira, melancia, abóbora, cará do ar, hortelã, couve, tomate, alface, boldo e capuchina.

## COMO FAZEMOS:

Separamos em casa o lixo orgânico, em sua maior parte cascas de frutas e restos de vegetais. Por enquanto, não colocamos nada de carne ou derivados de leite, porque possuem uma decomposição mais complicada. A cada dois dias, depositamos o lixo ao redor do plantio e o cobrimos com uma boa camada de folhas secas,

grama cortada, ou serragem (que se consegue praticamente de graça em madeireiras). Pronto, o lixo some! Sem cheiro ofensivo, sem atrair doença, sem encher lixão. E os únicos bichos que o lixo atrai nessas condições são as minhocas e outros decompositores saudáveis. A terra seca, vermelha e dura vai-se transformando em terra preta, super nutritiva. E a gente passa a ter nenhum gasto com adubo.

Cuidar da nossa cidade não é nada mais do que cuidar da nossa casa. Afinal, seus espaços verdes e ruas são uma extensão de nosso lar. Iniciativas de hortas urbanas como essa têm se multiplicado nos últimos tempos e vêm ganhando a adesão de mais e mais pessoas. Vários grupos já estão organizados em redes sociais e podem ser encontrados facilmente buscando-se por “horta urbana” ou “horta comunitária”.

Participe!

# AMAZÔNIA

*Pátria da Água*

# Nasce o Amazonas

“Da altura extrema da cordilheira, onde as neves são eternas, a água se desprende e traca um risco trêmulo na pele antiga da pedra: o Amazonas acaba de nascer. A cada instante ele nasce. Descende devagar, sinuosa luz, para crescer no chão. Varando verdes, inventa seu caminho e se acrescenta. Águas subterrâneas afloram para abraçar-se com a água que desceu dos Andes. Do bojo das nuvens alvíssimas, tangidas pelo vento, desce a água celeste. Reunidas, elas avançam, multiplicadas em infinitos caminhos, banhando a imensa planície cortada pela linha do Equador. Planície que ocupa a vigésima parte da superfície deste lugar chamado Terra, onde moramos. Verde universo equatorial, que abrange nove países da América Latina e ocupa quase a metade do chão brasileiro. Aqui está a maior reserva mundial de água doce, ramificado em milhares de caminhos de água, mágico labirinto que de si mesmo se recria incessante, atravessando milhões de quilômetros quadrados de território verde... É a Amazônia, a pátria da Água”.

Thiago de Mello

**Amadeu Thiago de Mello**, poeta maior da Amazônia e do Brasil. Nascido em Barreirinha, estado do Amazonas, em 30 de março de 1926, Thiago tem obras traduzidas para mais de 30 idiomas. Sua poesia libertária causou sua prisão e seu exílio durante o período sombrio da ditadura militar no Brasil. Durante o exílio no Chile (também morou na Argentina, Portugal, França e Alemanha), tornou-se amigo da vida inteira de Pablo Neruda, de quem traduziu várias obras para o Português. Depois do regime militar, voltou a viver em Barreirinha, no coração da Amazônia.



Foto: ICMBio

# ARARINHAS-AZUIS NASCIDAS EM CATIVEIRO AUMENTAM POSSIBILIDADE DE RETORNO DA ESPÉCIE À NATUREZA

Priscila Silva

Já não existem ararinhas-azuis voando livres pelos céus do Brasil. A realidade é bem mais trágica do que a história da ararinha-azul do filme "Rio", do diretor brasileiro Carlos Saldanha, uma americaninha de nome Blue que descobre ser o penúltimo exemplar de ararinha-azul e voa para o Rio de Janeiro em busca da última fêmea sobrevivente para acasalar e reproduzir. Na prática, a espécie foi extinta no início do Século XXI. A última ararinha-azul desapareceu da natureza no ano 2000.

Desde então, as ararinhas-azuis só existem em cativeiros, alguns com casos bem sucedidos de reprodução, dois deles no Brasil, em locais não revelados, para evitar o risco de roubo dos

filhotes por traficantes de animais silvestres. Por conta das experiências de sucesso, o Brasil se prepara para o retorno da espécie à natureza. Em maio de 2014, O Ministério do Meio Ambiente anunciou a criação de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável (UC) com 44 mil hectares na região baiana de Curaçá, onde as últimas ararinhas-azuis viveram em liberdade.

O nascimento de duas ararinhas-azuis entre os dias 25 e 27 de outubro no criadouro científico Nest, no interior de São Paulo, reforça a importância da criação da UC na Bahia porque aumenta a possibilidade de retorno da espécie à natureza. Primeiros filhotes a nascer no

Brasil desde o ano 2000, as ararinhas-azuis são filhas de Flor, brasileira também nascida em cativeiro há 14 anos.

Flor e seus dois filhotes fazem parte de uma população de 99 indivíduos da espécie vivendo em cativeiro, dos quais somente 13 no Brasil. A casa nova na UC de Curaçá, região de Caatinga onde cresce o ipê caraiíba, árvore de mais de 20 metros de altura e tronco apropriado para a construção das cavidades-ninho das ararinhas-azuis, deverá ser preparada para a reintrodução da espécie quando a população em cativeiro chegar a 150 indivíduos, número estimado para o ano de 2021.

As ararinhas-azuis criadas

em cativeiro fazem parte do projeto de reintrodução "Ararinha na Natureza", coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres do ICMBio (Cemave), que conta com a parceria da Vale, do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), da Al-Wabra Preservação da Natureza, do Catar (país onde vivem mais de 60 ararinhas), da Associação para a Conservação de Papagaios Ameaçados (ACTP), da Fundação Lymington e da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil).



Foto: ICMBio

## SAIBA MAIS SOBRE A ARARINHA AZUL

<b>REINO</b>	Animalia
<b>FILO</b>	Chordata
<b>CLASSE</b>	Aves
<b>ORDEM</b>	Psittaciformes
<b>FAMÍLIA</b>	Psittacidae
<b>GÊNERO</b>	Cyanopsitta
<b>ESPÉCIE</b>	Cyanopsitta spixii
<b>DESCOBERTA</b>	1819 - durante expedição científica dos alemães Johann Baptiste Von Spix (zoólogo) e Karl Friedrich Philipp von Martius (botânico) em uma região de Caatinga, em Juazeiro, na Bahia.
<b>CARACTERÍSTICAS</b>	A ararinha-azul possui asas estreitas, cauda longa, coloração de tonalidade azul e presença de uma faixa cinza que se estende da região superior de seu corpo e curto bico até os olhos - destacando a cor amarela da íris. Não há dimorfismo sexual nítido, fêmeas e machos são semelhantes. É parecida com a arara-azul, porém com metade do tamanho. A ave adulta pesa cerca de 360 gramas e mede de 27 a 58 cm. Quando voa, bate as asas lentamente. Faz seus ninhos em buracos nos troncos das árvores. São monogâmicas.
<b>DIETA</b>	Na natureza, alimentavam-se de frutos, em especial dos cocos da palmeira Buriti. Em cativeiro, além das frutas também se alimentam de ração comercial para psitacídeos e suplementação mineral e polivitamínica.
<b>ÁREA DE OCORRÊNCIA</b>	Ave endêmica da Caatinga. Sua área de ocorrência era do extremo norte da Bahia ao sul do Rio São Francisco, na região de Juazeiro.
<b>CAUSAS DA EXTINÇÃO</b>	O tráfico de animais silvestres, as queimadas, o desmatamento e o pastoreio foram identificados como os principais fatores de extinção da espécie. Os últimos indivíduos foram vistos na região dos riachos Melancia e Barra Grande e Curaçá, na Bahia, entre os anos de 1999 e 2002.
<b>REPRODUÇÃO EM CATIVEIRO</b>	Rara. Quando ocorre, as fêmeas colocam aproximadamente três ovos para cada ninhada em ninhos de madeira, e não em ocos de árvores, como o ipê caraiíba (Tabebuia caraiíba), tal como as ararinhas-azuis faziam na natureza antes de serem extintas.



Fotos: Acervo Museu do Catetinho

# SINFONIA DA ALVORADA

Alceu Nader

O Brasil – particularmente Brasília – tem uma dívida de 55 anos com Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes: a execução da “Sinfonia da Alvorada” tal como concebida por seus autores, a céu aberto, na Praça dos Três Poderes. E com o “espetáculo de luzes” a acompanhar a música e a poesia que descreve a saga da ocupação do Planalto Central.

Rodava o ano de 1960 quando ambos comeram o pó da estrada para presenciar a frenética construção da cidade, com gente de todas as partes do país participando de um sonho que o então presidente Juscelino Kubistchek resolveu tornar realidade.

O “Maestro Soberano” e o “Poetinha” idealizaram a sinfonia à cidade que espelhava o futuro, tingiram de cores a música e os

versos que registraram seu surgimento no Cerrado, mas o espetáculo nunca aconteceu. Nem mesmo na única vez em que foi apresentado a céu aberto, como o plano original, em 1984, durante o governo Itamar Franco. As luzes e cores estão na melodia e na “poesia-documento”, como o próprio Vinicius de Moraes

classificou, mas jamais foram exibidas ao público na cidade branca projetada por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa.

A ideia da união entre música, poesia e cores iluminando os principais edifícios da cidade acompanhou o projeto desde o início, em 1958, dois anos antes da inauguração oficial



da nova Capital Federal. Vinicius estava em Petrópolis, recuperando-se de um acidente automobilístico. Niemeyer o provocou: escrever com Jobim uma obra para a futura Capital, em parceria com técnicos franceses especialistas na então nascente arte de cobrir com efeitos luminosos patrimônios culturais mundo afora.

Vinicius aceitou o desafio, apesar de um novo projeto iniciado por ambos e que iria arrebatar as plateias europeias: o filme Orfeu Negro, com música e poesia também compostas pelos dois. A ideia foi adiada sem prazo definido, por causa das obrigações de Vinicius como diplomata. Recuperado do acidente, ele teve de reassumir seu posto em Montevideo, mas já havia inoculado em Tom Jobim a ideia da homenagem.

O entusiasmo, porém, durou pouco. As críticas e o derrotismo dos grandes grupos de comunicação da época – com O Globo e O Estado de S. Paulo à frente – não tardaram a alcançar a dupla. Tratava-se, segundo eles, de obra oficial, “encomendada” – adjetivo que minou principalmente o entusiasmo de Jobim.

“Houve logo, é claro, quem falasse em obra ‘encomendada’ e outras tolices do gênero, o que feriu certas suscetibilidades de Jobim”, escreveu Vinicius no libreto que acompanha o disco de vinil da Columbia – hoje um documento histórico, “e a tarefa ficou postergada para dias mais inteligentes”.

Os “dias mais inteligentes” vieram um ano depois do desafio lançado por Niemeyer, quando a dupla de compositores consagrou-se com a Palma de Ouro do



Festival de Cannes de 1959, com o filme “Orfeu Negro”, drama da mitologia grega sobre a paixão de Orfeu e Eurídice, de Marcel Camus. A conquista do prêmio – pela primeira vez, um filme em língua portuguesa ganhava reconhecimento em Cannes – calou os críticos e Vinicius deu o troco:

“De nada valia o pio das aves de mau agouro da imprensa e de alhures, contra o ímpeto maravilhoso do trabalhador brasileiro, que ocorreu de todos os cantos do país, sobretudo do Norte, para erguer aquelas estruturas adiante do Tempo e para coabitar pacificamente numa ‘cidade-livre’ levantada do dia para a noite com restos de material de construção: uma autêntica cidade de faroeste, só que sem os tiros e bandidos do cinema”, escreveu o poeta.

Niemeyer voltou à carga no auge da consagração de Cannes e tornou a provocar Vinicius com a proposta da sinfonia casada ao “espetáculo de luzes” que, nas palavras de Vinicius, deveria ser produzido “à maneira dos que são feitos nos principais castelos franceses e em vários outros

grandes monumentos do mundo, como a Acrópole, as Pirâmides e tantos mais, para fins de atração turística”.

Jobim comprou novamente a ideia, Vinicius requereu nova licença no Itamaraty e, três meses depois, ambos encontravam-se hospedados no Catetinho, então residência oficial de JK na semideserta Capital Federal.

A viagem à cidade em obras foi justificada como uma busca de realismo ao que estava acontecendo no sertão goiano, mas a maior parte do Brasil desconhecia. Durante dez dias, Vinicius misturou-se com operários e engenheiros, enquanto Tom embrenhava-se na mata ao lado do Catetinho para ouvir o canto dos pássaros do cerrado.

A estada rendeu não apenas a sinfonia, mas vários clássicos jobinianos como “Água de beber”, composta em homenagem a uma mina d’água da mata que cercava o Catetinho, e “O homem”, regravada dezesseis anos depois no álbum “Urubu”, com nova sonoridade.

Mas a Sinfonia continua inédita.



# VALORIZE SUA EMPRESA, CONTE COM A GENTE!

A Prefeitura de Valparaíso de Goiás está realizando o maior programa de regularização fundiária de todos os tempos.

Não fique de fora, aproveite as vantagens da Lei 085/2014, regularize sua empresa e obtenha o seu alvará de funcionamento definitivo.

Para mais informações procure a Secretaria de Desenvolvimento Econômico ou Secretaria de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano.

PREFEITURA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS E VOCÊ,  
FAZENDO JUNTOS A CIDADE DE TODOS.

[valparaisodegoias.go.gov.br](http://valparaisodegoias.go.gov.br)





Fotos: Ana Paula Nogueira

# QUEM AMA, VALORIZA

## VALPARAÍSO MOBILIZA POPULAÇÃO PARA VALORIZAR A CIDADE

Danilo Silva Pinto

A Prefeitura Municipal de Valparaíso de Goiás está realizando a campanha “Valorizar é comprar aqui”, com o objetivo de promover junto à população um sentimento de amor pela cidade e de estimular o desejo de cuidar dela, de zelar do lugar em que vivem.

Historicamente, Valparaíso foi vista como uma cidade dormitório para trabalhadores do Distrito Federal, mas uma rápida olhada na cidade mostra que esse tempo já passou. Hoje, a cidade se destaca como uma das principais economias do estado de Goiás, com um comércio forte, pujante, e em crescimento. A cada ano, dezenas de empresas qualificadas expandem suas atividades ou abrem novas

portas para a comunidade valparaisense. O shopping da cidade está sendo ampliado, e redes de supermercados de porte nacional estão instaladas na cidade. Fazem parte também da economia local pelo menos seis concessionárias de veículos, agências de diversos bancos, prestadoras de serviços e comércio varejista diversificado.

A localização geográfica às margens da BR 040 e a proximidade da Capital Federal fazem de Valparaíso uma cidade estratégica. Antes visto como um lugar perigoso, o município reagiu e conseguiu reduzir os índices de criminalidade, devolvendo à população a sensação de segurança e tranquilidade.

Aliados a isso, os

investimentos em educação, saúde, infraestrutura e serviços fazem de Valparaíso um lugar especial, e é isso que a campanha pretende mostrar à população. Valparaíso não é mais uma cidade dormitório, mas sim um município vivo e pulsante, capaz de alavancar o crescimento da região e de ocupar a posição de uma das mais estratégicas e importantes cidades da região metropolitana de Brasília.

A Campanha possui duas metas principais: de um lado, convencer os comerciantes e empresários a regularizarem seus estabelecimentos, tornando o comércio local mais organizado e ordeiro e possibilitando a ampliação dos negócios; de outro, incentivar

as pessoas a darem preferência ao comércio local, fortalecendo o desenvolvimento econômico e social, por meio da geração de empregos e da circulação de dinheiro no comércio local. Os estabelecimentos regularizados estão recebendo um selo de identificação, e a proposta é que as pessoas deem preferência por comprar nas empresas certificadas.

A base fundamentadora da campanha é a Lei 085/2014, de autoria do Poder Executivo, que permite ao governo oferecer condições especiais para que os estabelecimentos sejam regularizados quanto à sua condição fundiária, permitindo assim a emissão dos alvarás definitivos de funcionamento. A lei tem validade de 180 dias, e o prazo termina em março de 2015.

Empresário da cidade e presidente da Câmara dos Dirigentes Logistas (CDL), Antônio Reis entende que a iniciativa da prefeitura é importante para fomentar a regularização, principalmente porque "vai permitir que os empresários possam angariar recursos de instituições financeiras, oferecendo os imóveis como garantias ou mesmo que possam negociar livremente seus estabelecimentos, fazendo uso de sistemas de financiamento bancário".

A Prefeita Lucimar Nascimento ressalta que "a Lei vem para valorizar o comerciante, oferecendo condições para o desenvolvimento do seu negócio". Lucimar lembra ainda que Valparaíso é uma cidade voltada para o comércio e que a categoria não poderia ser esquecida, dentre as inúmeras ações que seu governo tem empreendido para valorizar o município e melhorar a qualidade de vida da população.

A secretária de Infraestrutura

e Desenvolvimento Urbano, Cynthia Borges de Lacerda, destaca a importância de os empresários aproveitarem essa "oportunidade única de regularizar seus empreendimentos, através de uma legislação específica, desenvolvida exatamente com o propósito de facilitar a vida do cidadão que anseia por ter a situação de seus imóveis comerciais ou residenciais unifamiliares regularizados".

Para tanto, a prefeitura está abrindo mão de boa parte da arrecadação correspondente, havendo casos inclusive de gratuidade, para colocar em dia a documentação dos imóveis que estejam dentro do perfil estabelecido na Lei.

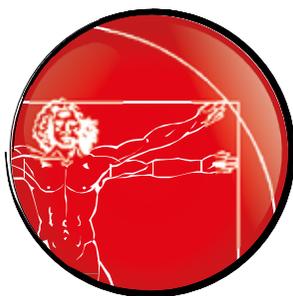
Já para o cidadão e para a cidadã, o benefício

é contar com um comércio mais forte e preparado para atender às demandas de uma população crescente. Os estabelecimentos regulares garantem a arrecadação, permitindo investimentos em desenvolvimento urbano e em serviços públicos, além de contribuir com a geração de emprego e a circulação de riquezas dentro do município.

A campanha "Valorizar é Comprar Aqui" será veiculada em diversos tipos de mídia: revistas, TV, rádio, jornais, outdoors e internet, e também será promovida em visitas da equipe de regularização aos estabelecimentos comerciais, com o objetivo de informar e conscientizar os empresários sobre a importância de regularizar seus negócios.



*Faça algo*  
**HOJE**  
*que o seu futuro*  
*agradecerá*  
**AMANHÃ**



*Vitruviano*

A C A D E M I A

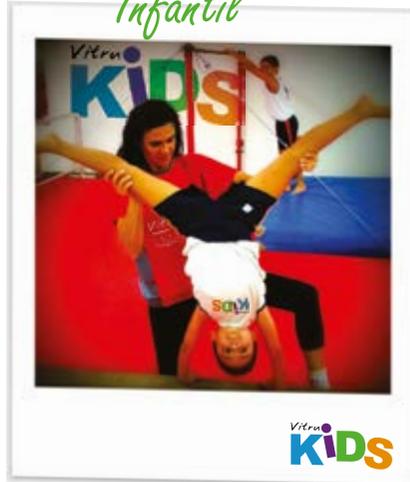
UMA NOVA EXPERIÊNCIA  
*para o seu bem-estar!*

spinning  
fitness fight  
funcional dinâmico



Vitru  
**KIDS**

*Ginástica Artística*  
*Infantil*



**61 3030-0850**

Condomínio Jardim Europa 2 |  
Cl 5 | Lojas 3/4 Grande Colorado  
Sobradinho DF

www.

**ACADEMIAVITRUVIANO**  
.com.br

 **academiavitruviano**

# MELHORAS AO MODELO VIGENTE DE SUSTENTABILIDADE

Leonardo Boff

Para ser sustentável o desenvolvimento há de ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. Já submetemos à crítica esse método standard. Mas devemos ser justos. Houve analistas e pensadores que se deram conta das insuficiências desse tripé. Acrescentaram-lhe outras palavras complementares. Vejamos algumas delas.

Gestão da mente sustentável: Para que exista um desenvolvimento sustentável, importa previamente construir novo design mental, chamado por seu formulador, o Prof. Evandro Vieira Ouriques, da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de gestão da mente sustentável. Tenta resgatar o valor da razão sensível pela qual o ser humano se sente parte da natureza, se impõe um autocontrole para superar a compulsão ao produtivismo e ao consumismo. Visa a um desenvolvimento integral e não só econômico, o que envolve dimensões do humano. É um avanço inegável. Melhor seria se entendesse Terra-Humanidade-Desenvolvimento como um único e grande sistema interconectado, fundando um novo paradigma.

Generosidade: Rogério Ruschel, editor da revista eletrônica Business do

Bem, acrescentou outra pilastra: a categoria ética da generosidade. Essa se funda em um dado antropológico básico: o ser humano não é apenas egoísta buscando seu bem particular, mas é muito mais um ser social que coloca os bens comuns acima dos particulares, ou os interesses dos outros no mesmo

nível dos seus próprios.

Generoso é aquele que comparte, que distribui conhecimentos e experiências sem esperar nada em troca. Uma sociedade é humana quando além da justiça necessária incorpora a generosidade e o espírito de cooperação de seus cidadãos.



Para Ruschel a generosidade se opõe frontalmente ao lema básico do capital especulativo do *greed is good*, isto é, boa é a ganância. Ela não é boa, mas perversa, porque quase afundou todo o sistema econômico mundial.

Na generosidade há algo de verdadeiro porque especificamente humano. Na feliz metáfora do jornalista Marcondes, da ONG Envolverde, há que se distinguir a generosidade da simples filantropia, da responsabilidade social e da sustentabilidade.

A primeira dá o peixe ao faminto; a responsabilidade social ensina a pescar; a sustentabilidade preserva o rio que permite pescar e com o peixe matar a fome. Entretanto, parece-nos que somente ela é insuficiente. Demanda outras dimensões, como a superação da desigualdade, a forma de consumo e a atenção à comunidade de vida que também precisa ser alimentada e preservada.

Cultura: Em 2001, o australiano John Hawkes lançou o "4º pilar da sustentabilidade: a função essencial da cultura no planejamento público". No Brasil foi mérito de Ana Carla Fonseca Reis, fundadora da empresa Garimpo de Soluções e autora do livro *Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável de tê-la assumido*, difundindo-a em muitos cursos e palestras. Esse dado da cultura é fundamental porque encerra princípios e valores ausentes no conceito standard de sustentabilidade.

Favorece o cultivo das dimensões tipicamente humanas como a coesão social, a arte, a religião, a criatividade e as ciências. Deixa para trás a obsessão pelo lucro e pelo crescimento material e abre espaço para uma forma de habitar a terra que conduz melhor com a lógica da natureza. Ocorre que essa dimensão da cultura foi sequestrada pelos interesses comerciais. Só será realmente eficaz quando, libertada, fundar uma relação criativa com a natureza.

Neuroplasticidade do Cérebro: Cientistas se dão conta de que a estrutura neural do cérebro é extremamente plástica. Através de comportamentos críticos ao

sistema consumista, se podem gerar hábitos de moderação e respeitadores dos ciclos da natureza. O cérebro coevolui consonante a evolução exterior, dando-se aí uma relação de interdependência.

Cuidado Essencial: Por fim, o cuidado essencial: Eu mesmo desenvolvi a categoria "Cuidado" como essencial para a sustentabilidade. Entendo o cuidado exposto em dois textos – *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra* (1999) e *O cuidado necessário* (2012), como uma constante cosmológica e biológica. Detalhes podem ser lidos nos livros referidos.

Nessa fase de busca de formas mais adequadas para garantir a vitalidade Terra e o futuro de nossa espécie, toda contribuição é bem-vinda e sempre traz alguma luz.



# PORCELANA VILLAS

## ARTE INOVADORA NO TRIÂNGULO MINEIRO

Fotos: Maria Teresa Villas Boas / Gabriel Villas Boas



Zezé Weiss

Apaixonada por arte, especialmente pelas expressões mais genuínas da arte popular brasileira, Patrícia Villas, nascida Patrícia Villas Boas, mineira de Uberaba com infância goiana em Formosa, cidade do Nordeste Goiano localizada a cerca de 80 km de Brasília, faz de tudo um pouco: desenha, pinta, produz artesanato, música, teatro, faz esculturas em papier maché e madeira e pinta à mão belas peças de porcelana.

As peças de Patrícia traduzem um lindo mosaico do universo cultural brasileiro. A poesia de Cora Coralina, as árvores e passarinhos de Manoel de Barros, o gato Sossão do Mutum de Guimarães Rosa, a música de Tom Jobim, as flores e lembranças da infância no

Cerrado, tudo se junta em frases e imagens articuladas na mais perfeita harmonia.

De onde vem a inspiração? Patrícia atribui sua impressionante capacidade criativa à infância "povoada por mato, bichos, frutas de quintal, e uma feliz convivência com pessoas humildes, com histórias simples, coloridas, cheias de crenças, aromas e sabores deliciosos e inesquecíveis", e ao incentivo à leitura, às artes e à cultura recebido dos pais, ela mãe zelosa e habilidosa, ele advogado de profissão e artesão/escultor por paixão.

A criação da Porcelana Villas surgiu por acaso, como em uma trajetória natural da sua vida de jovem e de adulta em Uberaba. Em 1997, Patrícia participou da criação do grupo

litéro-musical Tons in Versos, do qual ainda faz parte. Em 2005, foi convidada para apresentar um programa de cultura na TV Universitária, também chamado Tons in Versos, onde desde então mostra a história, as belezas naturais, o patrimônio material e imaterial e a produção de artistas de Uberaba e região.

Em pesquisa para o programa, Patrícia descobriu o trabalho de Aninha Prata, talentosa na arte da porcelana. "Depois da entrevista com a Aninha, não larguei mais a porcelana. Aninha me passou todas as coordenadas e assim pude desenvolver e criar a Porcelana Villas", diz Patrícia, que explica assim o processo de produção de sua porcelana:

"No ABC da Porcelana Villas não pode faltar uma

boa matéria prima, desde a porcelana, pincéis, até os pigmentos e óleos para a produção da tinta, já que o processo de produção segue o mesmo, há milênios. Ao pigmento, em forma de pó, acrescento os óleos de cravo e copaíba, para atingir a consistência pastosa necessária. A terebintina funciona como solvente e assim a porcelana pode receber a tinta. Depois da peça finalizada, faço o acabamento com torno e levo a porcelana para o forno aquecido a aproximadamente 700 graus Celsius. Um processo delicado e demorado, mas muito gratificante”, completa Patrícia.

A produção artesanal de Patrícia Villas é comercializada na Livraria Alternativa Cultural, em Uberaba, e por meio do blog [porcelanasvillas.blogspot.com](http://porcelanasvillas.blogspot.com), onde chegam encomendas de várias partes do Brasil e do mundo inteiro.



# CAVERNA ESCAROBA ESPETÁCULO DA NATUREZA



Amanda Lima

“Um mundo que não vê luz solar. Formas esculpidas pela natureza, espetáculo que vale a pena conhecer.” Assim se pode definir a Caverna Escaroba, uma caverna de formação rochosa calcária, com aproximadamente 200 metros de extensão, cortada por um córrego que desaparece por um sumidouro e ressurge do outro lado.

O lugar é repleto de formações espeleológicas muito bonitas, e também de muita vida, devido ao fato de o córrego que a corta levar muitas sementes e matéria orgânica, o que faz com que as plantas

germinem lá dentro, mas não prosperem, devido à falta da luz do sol. A água esculpe as rochas, criando as diferentes imagens que chamam a atenção dos visitantes.

Localizada em uma propriedade particular do município de Formosa, Goiás, próxima ao povoado do Barreiro, a cerca de 54 km da Cidade, 140 km de Brasília e 430 de Goiânia, capital do Estado de Goiás, a gruta faz parte dos roteiros turísticos de Formosa e é refúgio natural para quem procura o contato com a natureza.

Para se chegar à entrada da

caverna, é preciso fazer uma pequena caminhada, cerca de 1 km, em meio à vegetação nativa do Cerrado. Conhecida dos e das praticantes de rapel, a entrada também pode ser feita pela claraboia, uma fenda existente no teto da caverna, de aproximadamente 20 metros, que dá acesso ao seu interior.

A Secretaria Municipal de Turismo de Formosa recomenda que todas as visitas devem ser acompanhadas de guia credenciado junto à Associação de Guias e Condutores de Turismo (AGECTur), para que a aventura aconteça de forma segura, com alguém capaz

de orientar, driblar situações de risco, impedir que os exploradores se percam entre salões e corredores da caverna. Além disso, só o guia poderá informar sobre a história do local e garantir a preservação do patrimônio natural.

## CAVERNAS GOIANAS

As cavernas possuem importante função ambiental de armazenar água, sendo úteis na recarga de aquíferos, rios subterrâneos e lençóis freáticos e garantindo o abastecimento das populações. Além da pesquisa científica, essas formações naturais podem ser utilizadas para turismo, lazer, esportes e fins religiosos, gerando emprego e renda nas regiões em que ocorrem.

O Estado de Goiás possui 521 cavernas cadastradas na Sociedade Brasileira de Espeleologia, organismo não governamental que congrega grupos dedicados à pesquisa, exploração e proteção das grutas e cavernas no País.

As cavernas de Formosa estão no Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil (CNC), e a Caverna da Escaroba ocupa o 44º lugar entre as maiores cavernas do país. Também estão registradas a Gruta da Jabuticaba em 18º lugar, o Buraco das Andorinhas em 22º lugar e a Gruta da Ferradura em 36º.

### INFORMAÇÕES BÁSICAS

Valor da Entrada: R\$ 10,00

Horário de Visitação: das 8 às 17 horas

Visitação: Guiada

### CONTATOS

AGECTur

Telefone: (61) 9848-5938

Secretaria de Turismo

Telefones: (61) 3981-1234 / (61) 9686-0142

Facebook: Secretaria de Turismo de Formosa-GO

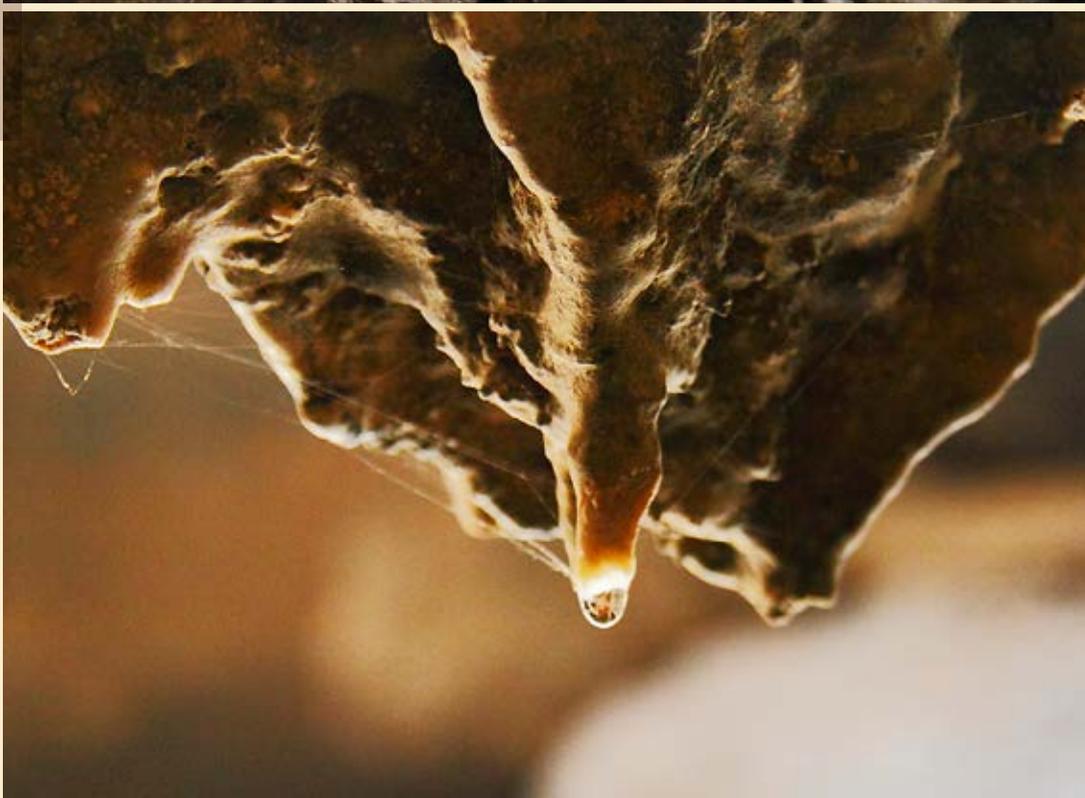




Foto: Layson Gonçalves

# LUZIÂNIA

## SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO IMPLANTA POLÍTICA DE INCLUSÃO EFETIVA E DIFERENTE

Guilherme Richelieu

Layson Gonçalves, 15 anos de idade, sabe ler e escrever, é artesão e, como boa parte dos estudantes brasileiros, tem Facebook. Tudo normal, não fosse o fato de que ele possui deficiência múltipla: oral, auditiva e visual. Seu contato com o mundo ao seu redor é unicamente pelo tato, por meio de um método desenvolvido em uma escola pública municipal de Luziânia, Goiás.

O caso de Layson é raro, de modo que o sucesso obtido no seu atendimento vem despertando a atenção de muitos educadores brasileiros, como também de outras partes do mundo. O seu desempenho com as letras (em Braille) e com a comunicação (pelo toque) vem em boa parte da dedicação solidária da equipe que o acompanha desde

os 4 anos de idade na Unidade Municipal de Educação Infantil Especializada.

Com leves toques de dedos, ele conversa sobre os mais diversos assuntos, acha graça em quase tudo e ri muito. Apesar de nunca ter visto uma casa ou um caminhão, é capaz de fazer casas e caminhões de papelão de mais ou menos 40 cm de comprimento, com os quais brinca normalmente.

Na escola, Layson foi adotado pela professora Dora Gama, que lhe dedica permanente atenção. Foi ela quem lhe ensinou a linguagem dos sinais, dentre outras atividades que ele desenvolve. Contudo, na escola inclusiva de Luziânia, o impensável caso da alfabetização de Layson é especial, mas não é único.

Outras crianças, de diferentes idades e com deficiências diversas, também são cuidadas e atendidas com o mesmo carinho e a mesma dedicação.

O prefeito de Luziânia, Cristóvão Vaz Tormin destaca a eficiência da participação da comunidade na gestão da rede municipal de ensino. Toda escola é dotada de um conselho consultivo, formado por representantes dos professores, funcionários e pais de alunos. "Isso assegura a transparência e maior eficiência. Aqui todo mundo faz a educação inclusiva e de qualidade acontecer", afirma Cristóvão.

Uma característica deste sistema é a educação de qualidade para todas as crianças do município, com ou sem deficiência. "O atendimento

educacional especializado é apenas um complemento da escolarização, e não substituto”, explica a secretária municipal de Educação, Jaqueline Cristóvão.

Segundo ela, “hoje, a Educação Especial é entendida como a modalidade de ensino que tem como objetivo quebrar as barreiras que impedem a criança de exercer a sua cidadania”. Isso se reflete na própria estrutura física das escolas, que passaram a ter pomar, jardim, parquinho, piscina, refeitório, banheiros adaptados e transporte especializado.

As crianças com qualquer tipo de deficiência, após uma triagem realizada pelo Núcleo de Avaliação, “recebem o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, composta por fisioterapeuta, pedagogo, educador físico, músico, bailarina, assistentes de educação e outros profissionais”, como informa Enilza Aparecida de Souza Suter, diretora da Divisão de Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais.

A educação inclusiva se orienta pela perspectiva da diversidade, com metodologias e estratégias diferenciadas, com responsabilidade compartilhada. O objetivo é a construção de uma escola acolhedora, onde não existam critérios ou exigências de natureza alguma, nem mecanismos de seleção ou discriminação para o acesso e a permanência com sucesso de todos os alunos.

A capacitação do corpo docente exige o conhecimento das crianças e dos membros da família. Desde os primeiros atendimentos, o acompanhamento dos pais é fundamental na definição dos passos a serem dados. Constatada a necessidade

de atendimento, a criança é encaminhada à estimulação precoce, e os pais passam por orientações, para que deem continuidade em casa ao trabalho da equipe multidisciplinar de educação.

“Muitas vezes os pais têm medo, insegurança e até ansiedade sobre como cuidar do filho especial, mas aqui nós os preparamos também para isso”, afirma a fisioterapeuta Luciana Peres de Andrade, da equipe do Centro.

Todos os anos, o Município promove uma corrida de rua, com a participação de alunos, seus familiares e da comunidade em geral. Um percurso de 5 km é feito, com apoio de monitores e profissionais de saúde, num evento que busca maior envolvimento da sociedade na atividade educacional. “A corrida é um momento de comunhão e de reforço do trabalho”, diz Antonio Jacaúna, assessor de Gabinete da Secretaria Municipal de Educação, responsável pela organização da corrida.

Mas essas são apenas partes de um processo de passagem, pois a reabilitação completa se dará com a volta da criança à sala de aula normal. O principal objetivo é promover o desenvolvimento global da criança, de forma a favorecer a manutenção e o aprimoramento das funções já existentes, priorizando a independência, recuperação ou adaptação em diversos ambientes.

Uma pessoa com deficiência visual, um ex-aluno da escola, é hoje professor da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Luziânia, no curso de pedagogia. Ele retornou ao Centro de Recuperação, agora como professor, comprovando a eficácia do método adotado.

Layson Gonçalves pode até

não chegar a tanto, mas seu desempenho nas atividades escolares e mesmo em casa, com a família, é sempre surpreendente. Em dezembro, no período natalino, ele informou aos pais, por sinais, que para o aniversário de 15 anos, em janeiro, não queria mais presente de criança. Queria um celular, desses que dão acesso à internet, como os da professora Dora e de seus pais.

Reconhecer a diversidade existente nos espaços escolares é fazer deste um meio de transformação, de busca da valorização da diferença e da singularidade de cada sujeito. Nesse sentido a complexidade de incluir, com sucesso, um aluno com qualquer deficiência no ensino regular exige o ato cauteloso de identificar as sutilezas de suas aprendizagens ao longo do caminho escolar.



Fotos: Júnio José/ASCOM Luziânia



## DELÍCIAS DO MILHO



# SUA MAJESTADE, A PAMONHA

### PAMONHA DOCE

#### ingredientes

30 a 40 espigas de milho verde  
250 ml de óleo ou manteiga  
1 colher de café de canela  
1 pitada de sal  
Queijo fresco  
Açúcar a gosto  
Leite o quanto baste (ponto de massa de bolo mole)

#### modo de preparo

Depois de ralar o milho (ou bater no liquidificador, com um pouquinho de leite), passe a massa em uma peneira de trama média, para tirar parte do bagaço. Depois, escalde com o óleo (ou manteiga) bem quente. Coloque o açúcar, a canela, o sal e o leite. Misture bem e ponha a massa nos copinhos formados com a palha, colocando uma tira de queijo fresco em cada uma. Amarre as pamonhas, como se fossem trouxinhas, e leve-as ao fogo, na água já fervente. Depois de 40 minutos, em fogo alto, a pamonha está pronta para ser saboreada.

fonte: <http://www.emgoiania.com/blog/dicas/receita-de-pamonha-coisas-de-goias/> (com adaptações)

### PAMONHA DE SAL

#### ingredientes

30 a 40 espigas de milho verde  
250 ml de óleo ou manteiga  
Sal, pimenta vermelha, pimenta do reino a gosto  
Cebolinha verde, salsa (ou coentro)  
Para o recheio: linguiça de porco, queijo, carne de sol, guariroba ou outro de sua preferência

#### modo de preparo

O procedimento é o mesmo da pamonha de doce, é só variar o recheio e o tempero.



# Oração do Milho

Sou a planta humilde dos quintais pequenos e das lavouras pobres.  
Meu grão, perdido por acaso, nasce e cresce na terra descuidada.  
Ponho folhas e haste e se me ajudares Senhor, mesmo planta de  
acaso, solitária, dou espigas e devolvo em muitos grãos o grão  
perdido inicial, salvo por milagre, que a terra fecundou.

Sou a planta primária da lavoura.

Não me pertence a hierarquia tradicional do trigo. E, de mim, não  
se faz o pão alvo, universal.

O Justo não me consagrou Pão da Vida, nem lugar me foi dado  
nos altares.

Sou apenas o alimento forte e substancial dos que trabalham a  
terra, onde não vinga o trigo nobre.

Sou de origem obscura e de ascendência pobre. Alimento de  
rústicos e animais do jugo.

Fui o angu pesado e constante do escravo na exaustão do eito.

Sou a broa grosseira e modesta do pequeno sitiante. Sou a farinha  
econômica do proletário.

Sou a polenta do imigrante e a miga dos que começam a vida em  
terra estranha.

Sou apenas a fartura generosa e despreocupada dos paióis.

Sou o cocho abastecido donde ruma o gado

Sou o canto festivo dos galos na glória do dia que amanhece.

Sou o cacarejo alegre das poedeiras à volta dos seus ninhos.

Sou a pobreza vegetal, agradecida a Vós, Senhor, que me fizeste  
necessária e humilde

SOU O MILHO.

Cora Coralina





Café Itiquira. Campeão no sabor e está conquistando seu coração.



# FRAGMENTOS DE MITOLOGIA GROGUE

Guilherme Cobelo

NO INÍCIO era uma folha em branco, um espaço alvo prestes a transbordar. Por quais lados movimentaria meu cortejo gramático, com que botas pisaria neste deserto para não perder meu contingente com ferrões ocultos de aranhas, víboras e escorpiões?

Sem ter mapa, sem ter sequer estrelas a nos guiar, avançamos sem retroceder rumo a qualquer paragem, sem carregar nossas íris com premeditadas paisagens e até mesmo sem a esperança de encontrar algum oásis. Talvez em fuga, talvez em busca, acaso somos levados em caravana?

Se assim o for, constato que fomos feitos reféns de um cerco anterior à nossa partida. Ainda assim, de onde viemos, nós que não temos pátria, nós que somos mudos quando o assunto é lar?

Lançados neste nada prenehe, sabemos contudo a fonte de nossos tormentos: ecos noturnos lembram-nos constantemente de que há uma canção a ser parida, um hino quiçá, uma cantilena desvairada com que remendar nossos arquipélagos viventes...

Ouve-se um lamento, não, um grito, sim, um lobo uiva próximo aos nossos mais que exaltados sentidos. Fugiríamos dele não fosse o espanto um deleite para essa oca trajetória.

Agora que estamos a cavalo, ou melhor, sentados languidamente sobre o dorso de cem camelos, apontamos com os dedos tortos um quê de estrela a despontar na escuridão. Seria Vênus que se antecipa à Lua? Ou seria um negro ciclope a nos espreitar desde o infinito?

De qualquer forma, para lá nos movemos, sim, uma primeira noção de sentido se esboça confusamente em nossos órgãos. Agora, não somos tantos em debandada, sumiram nossos algozes, e uma viola de aço estala um primeiro acorde na amplidão: sol.

Eis que uma fonte se ergue do meio de nosso encanto, não balbuciamos ou vomitamos versos em línguas mortas... são sete cavalos galopando ao sol... Com um misto de euforia e terna complacência, admitimos em nossa rota o espectral soluço dos pássaros que, em breve, transportarão a Aurora ao cume de nosso pálido semblante.

Ainda mortos, contudo, esprememos entre os dentes a carne insossa deste misterioso deserto e, delirando, assistimos com estupefação ao desabrochar telúrico de uma flor impossível. Ó, poema ao revés, consentiríamos no absurdo de espichar nossos troncos vazados sobre este ilusório colchão?

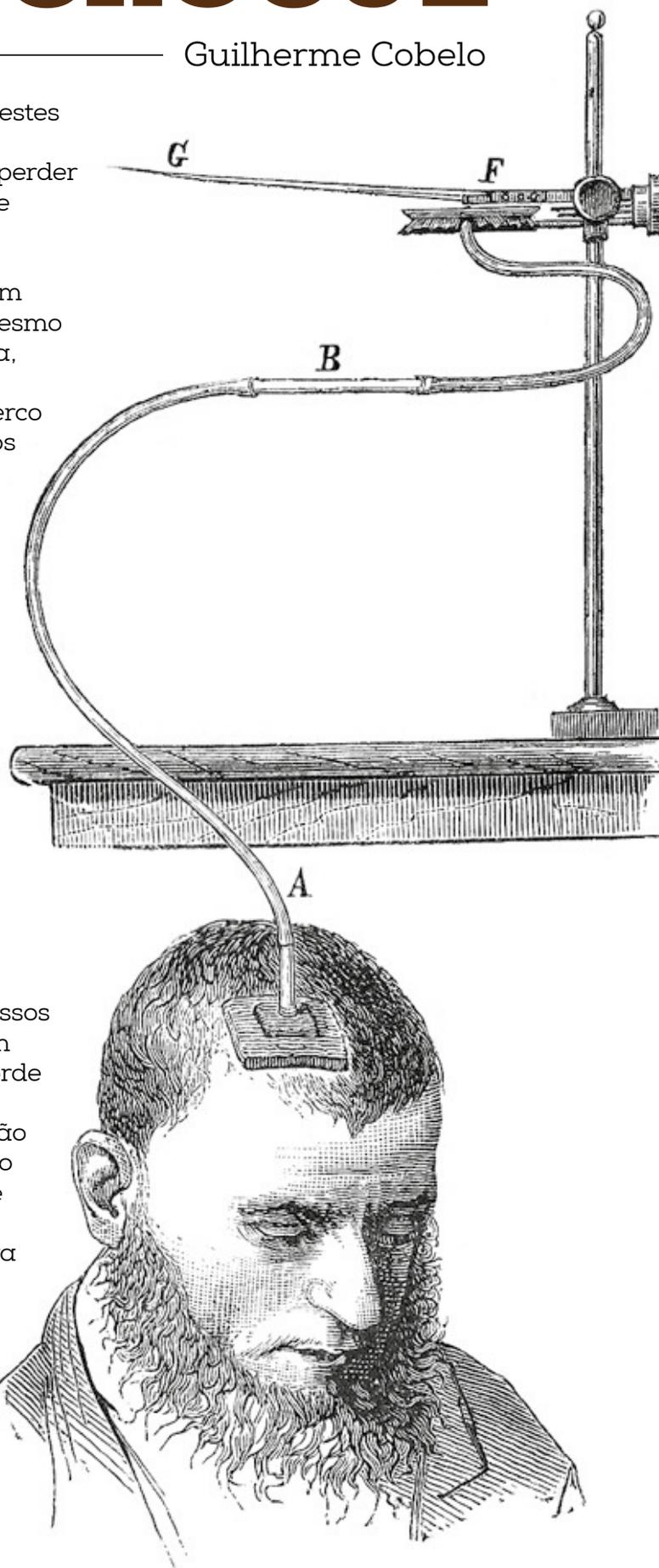




Foto: Acervo Goiás

# GOIÁ, O POETA CAIPIRA

Jaime Sautchuk

Em conversas sobre música ou cultura brasileira, é muito comum eu citar o nome de Goiás, e a pessoa com quem falo dizer que não conhece tal personagem. De modo sistemático, eu retruco que ela conhece, sim, mas não sabe. E cantarolo, por exemplo, um trequinho assim: "De que me adianta, viver na cidade, se a felicidade não me acompanhar?"

Adeus paulistinha do meu coração..."

Aí o quadro muda de figura, pois todo mundo conhece. Afinal, "Saudade da Minha Terra" é apontada por diversos pesquisadores como a música brasileira mais gravada por diferentes artistas em todos os tempos, no Brasil. Se a informação é correta ou não, não sei, mas o fato é que

todo brasileiro em gozo de consciência já a ouviu algum dia, em lugar qualquer.

Goiá é o pseudônimo do compositor e cantor Gerson Coutinho da Silva, nascido e criado em Coromandel, no Triângulo Mineiro, autor de umas 500 músicas do repertório sertanejo autêntico - ou caipira, pra que fique claro. Nasceu em janeiro de 1935 e morreu em

janeiro de 1981, ao fazer 46 anos, portanto. E completaria, agora em janeiro de 2015, 80 anos de idade.

Era filho de Celso Coutinho da Silveira, mas, na escrita do cartório, no dia do registro, trocaram seu sobrenome por "Silva", e ficou por isso mesmo. Com faro de garimpeiro, seu pai logo percebeu que o filho mal sabia falar direito, mas já declamava versinhos e cantarolava cantigas que ouvia.

Entusiasmado, deu ao menino uma gaita-de-boca, quando ele ainda tinha 4 anos. Logo depois, veio um cavaquinho, por causa do tamanho e, por fim, um violão de gente grande e a escola de música do maestro da banda local, o Zé Ferreira.

Ainda na escola primária, o pequeno Gerson virou atração. Em seguida, passou a tocar em festinhas de amigos e em festonas da cidade, como a feira agropecuária. Com o passar dos anos, ele formava duplas com cantores mais velhos e era requisitado por emissoras de rádio da região, especialmente da vizinha Patos de Minas, pra apresentações ao vivo.

Aos 18 anos, ele e seu pai pegaram uma jardineira e foram a Goiânia (GO) sondar possibilidades pra artistas. Tinham como referência um tal Zé Micuim, radialista experiente nas rodas sertanejas. De pronto, o cara sentiu firmeza no rapaz e lhe arranhou um emprego numa emissora de rádio. Dali pra diante, foi um pulo.

Já enfronhado nas rodas, Gerson adotou o nome de Rouxinol e passou a formar o "Trio da Amizade", em companhia do seu padrinho Zé Micuim e de um sanfoneiro chamado Goianinho. O trio tinha um programa diário na então poderosa Rádio Brasil Central e foi o primeiro grupo goiano a gravar discos (78 RPM) em São Paulo.

Nessas idas à pauliceia,

Gerson "Rouxinol" passou a ser chamado de Goiás, em referência a Goiás, e o apelido colou. Mas as viagens renderam mais, porque o pessoal da gravadora CBS ficou encantado com as músicas dele e alguém lhe ofereceu emprego numa rádio paulista. Era o que ele mais queria na vida. Topou e zarpou pra lá em 31 de dezembro de 1955.

Chamavam muita atenção sua batida diferente no violão e principalmente a poética de seus versos. Eram letras bem elaboradas, com um vocabulário

que fugia do costumeiro na música caipira de então, e versos que tocavam fundo em quem tinha deixado algo pra trás na vida. Saudade, lembrança, solidão, nostalgia, melancolia são palavras comuns em suas letras.

Ele pesquisava e estudava bastante desde mais jovem. Vale lembrar que um dos amigos que havia deixado em Goiânia era o historiador e dicionarista Waldomiro Bariani Ortêncio, com quem conversava sobre os mais diversos assuntos.

Certa feita, Ortêncio foi a

## SAUDADE DA MINHA TERRA www.superpartituras.com.br Guarânia

Goiá e Belmonte

The musical score is for the piece "Saudade da Minha Terra" by Goiá e Belmonte. It is written for piano in 3/4 time and D major. The score consists of five systems of piano accompaniment. The first system includes a "Tango Accord (Pg. 24)" and the second system includes a "DO M" chord. The third system includes a "DO M" chord and a double bar line with a repeat sign. The fourth system includes a "SOL M" chord. The fifth system includes "DO M" and "FAM" chords.

São Paulo visitá-lo, levando de presente o livro "Sertão Sem Fim", que acabara de publicar. Em agradecimento, Goiás compôs a música "Saudade de Goiás", em que cita o intelectual goiano pelo nome.

Ele sonhava voltar um dia pra Coró, como Coromandel é chamada carinhosamente. E cantou sua cidade em muitas de suas músicas. Falou das pessoas que lá deixara, das belezas naturais e de aspectos históricos, sociais e econômicos, como garimpos e garimpeiros, pois ali estão as principais minas de diamantes do Brasil.

Em São Paulo, ele trabalhou uns meses na Rádio Nacional, mas foi chamado pela Bandeirantes, o que lhe deu maior projeção. Passou a circular nas rodas sertanejas da capital paulista com a mesma desenvoltura que em Goiânia, só que ali tudo era "muito amplificado", como ele disse numa das raras

entrevistas que deu na vida.

Rapidamente, os principais artistas sertanejos do Brasil, que naquela época atuavam em São Paulo, gravaram músicas dessa novidade chamada Goiás. Algumas delas: Zilo e Zalo, Pedro Bento e Zé da Estrada, Tibagi e Miltinho, Inezita Barroso, Caçula e Marinheiro, Irmãs Galvão e Belmonte e Amarai.

Com as novas gerações, muito mais gente gravou composições dele, como Milionário e José Rico, Sérgio Reis, Almir Sater, Liu e Leo, Chitãozinho e Chororó e Clayton Aguiar, por exemplo.

Belmonte e Amarai foram os primeiros a gravar "Saudade da Minha Terra". Aliás, Belmonte (Pascoal Todarelli) acabou entrando como parceiro nessa música, por ter feito alguns ajustes na obra que Goiás havia composto ainda antes de sair de Goiânia. E aí entra um aspecto interessante

da personalidade do nosso poeta-compositor.

Quando não estava em estúdio de emissoras ou em shows, Goiás estacionava em algum boteco, de violão em punho, caneta ao lado, e muitos copos de cachaça e cerveja, suas bebidas prediletas.

Nessas rodadas, acontecia de alguém pedir parceria ou mesmo a autoria inteira de alguma composição, e ele generosamente dava. Volta e meia, algum amigo interpelava:

- Mas, Goiás, você acabou de dar a autoria da música praquele sujeito!?

Invariavelmente, ele respondia algo assim:

- Ah, deixa ele pensar que é compositor! Eu faço outras dessas.

Goiás se casou em 1957, com Hilda Alves da Silva, e tiveram um filho e duas filhas. E morreu pobre, num hospital de Uberaba, onde se tratava de cirrose hepática.

## Saudade da Minha Terra

(Goiás e Belmonte)

*De que me adianta viver na cidade  
Se a felicidade não me acompanhar  
Adeus, paulistinha do meu coração  
Lá pro meu sertão, eu quero voltar  
Ver a madrugada, quando a passarada  
fazendo alvorada, começa a cantar  
Com satisfação, arreio o burrão  
Cortando estradão, saio a galopar  
E vou escutando o gado berrando  
Sabiá cantando no jequitibá  
Por Nossa Senhora, meu sertão querido  
Vivo arrependido por ter deixado  
Esta nova vida aqui na cidade  
De tanta saudade, eu tenho chorado  
Aqui tem alguém, diz que me quer bem  
Mas não me convém, eu tenho pensado  
Eu fico com pena, mas esta morena  
Não sabe o sistema que eu fui criado  
Tô aqui cantando, de longe escutando  
Alguém está chorando, com rádio ligado*

*Que saudade imensa do campo e do mato  
Do manso regato que corta as campinas  
Aos domingos ia passear de canoa  
Nas lindas lagoas de águas cristalinas  
Que doce lembrança daquelas festanças  
Onde tinham danças e lindas meninas  
Eu vivo hoje em dia sem ter alegria  
O mundo judia, mas também ensina  
Estou contrariado, mas não derrotado  
Eu sou bem guiado pelas mãos divinas  
Pra minha mãezinha já telegrafei  
E já me cansei de tanto sofrer  
Nesta madrugada estarei de partida  
Pra terra querida que me viu nascer  
Já ouço sonhando o galo cantando  
O nhambu piando no escurecer  
A lua prateada clareando as estradas  
A relva molhada desde o anoitecer  
Eu preciso ir, pra ver tudo ali  
Foi lá que nasci, lá quero morrer.*



## AQUECIMENTO GLOBAL 2014, O ANO MAIS QUENTE DO MUNDO

Janaina Faustino

Cientistas informam que 2014 foi o ano mais quente desde 1981. Estudos apontam um aumento de 0,04% no aquecimento da terra.

Conforme definição da World Wildlife Fund (WWF), "aquecimento global é o aumento da temperatura média dos oceanos e da camada de ar próxima à superfície da Terra que pode ser consequência de causas naturais e atividades humanas. Isto se deve principalmente ao aumento das emissões de gases na atmosfera que causam o efeito estufa, principalmente o dióxido de

carbono (CO<sub>2</sub>)".

O efeito estufa corresponde a uma camada de gases que cobre a superfície da terra, essa camada composta principalmente por gás carbônico (CO<sub>2</sub>), metano (CH<sub>4</sub>), N<sup>2</sup>O (óxido nitroso) e vapor de água, é um fenômeno natural fundamental para manutenção da vida na Terra, pois sem ela o planeta poderia se tornar muito frio, inviabilizando a sobrevivência de diversas espécies.

As diversas alterações climáticas ocorridas no planeta são ocasionadas principalmente

pelo aquecimento global, já sentida pelas populações. As mudanças climáticas podem ter causas naturais como alterações na radiação solar e dos movimentos orbitais da Terra ou podem ser consequência das atividades humanas.

Entretanto, o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), órgão das Nações Unidas, responsável por produzir informações científicas, afirma que há 90% de certeza que o aumento de temperatura na Terra está sendo causado pela ação do ser humano.



# ARVORISMO CAMINHADA NAS ALTURAS

Dida Brasil

Plataformas montadas no alto das copas das árvores constituem uma das mais novas modalidades esportivas no país. O arvorismo, que chegou ao Brasil em 2001, atrai cada vez mais adeptos da aventura de caminhar entre árvores com mais de dez metros de altura. Os praticantes percorrem um trajeto suspenso, ultrapassando diferentes tipos de barreiras como escadas, pontes, tirolesas, em meio a outras atividades que podem ser criadas. Além de árvores, postes também podem servir de base para a prática do esporte.

O arvorismo começou na Europa como instrumento para pesquisadores realizarem estudos da fauna e da flora,

particularmente sobre espécies que são encontradas somente nas copas das árvores. A partir de então, praticantes de técnicas verticais foram adaptando o conceito, até a prática tornar-se uma modalidade de esporte ecológico, realizado também indoor, por exemplo nos shoppings de grandes cidades e em academias.

Em Goiás, vários lugares oferecem o esporte, um deles é a Santa Branca Ecoturismo, que dispõe de atividades de aventura para adultos e crianças. Com percurso de arvorismo composto de dez obstáculos diferentes, sendo escadas e teias de cordas e pneus, pontes feitas de troncos, pencil e mistas, túnel de

tambores, trava solta e rapel. O percurso se divide em três etapas: de acordo com a agilidade do praticante aumenta o grau de dificuldade.

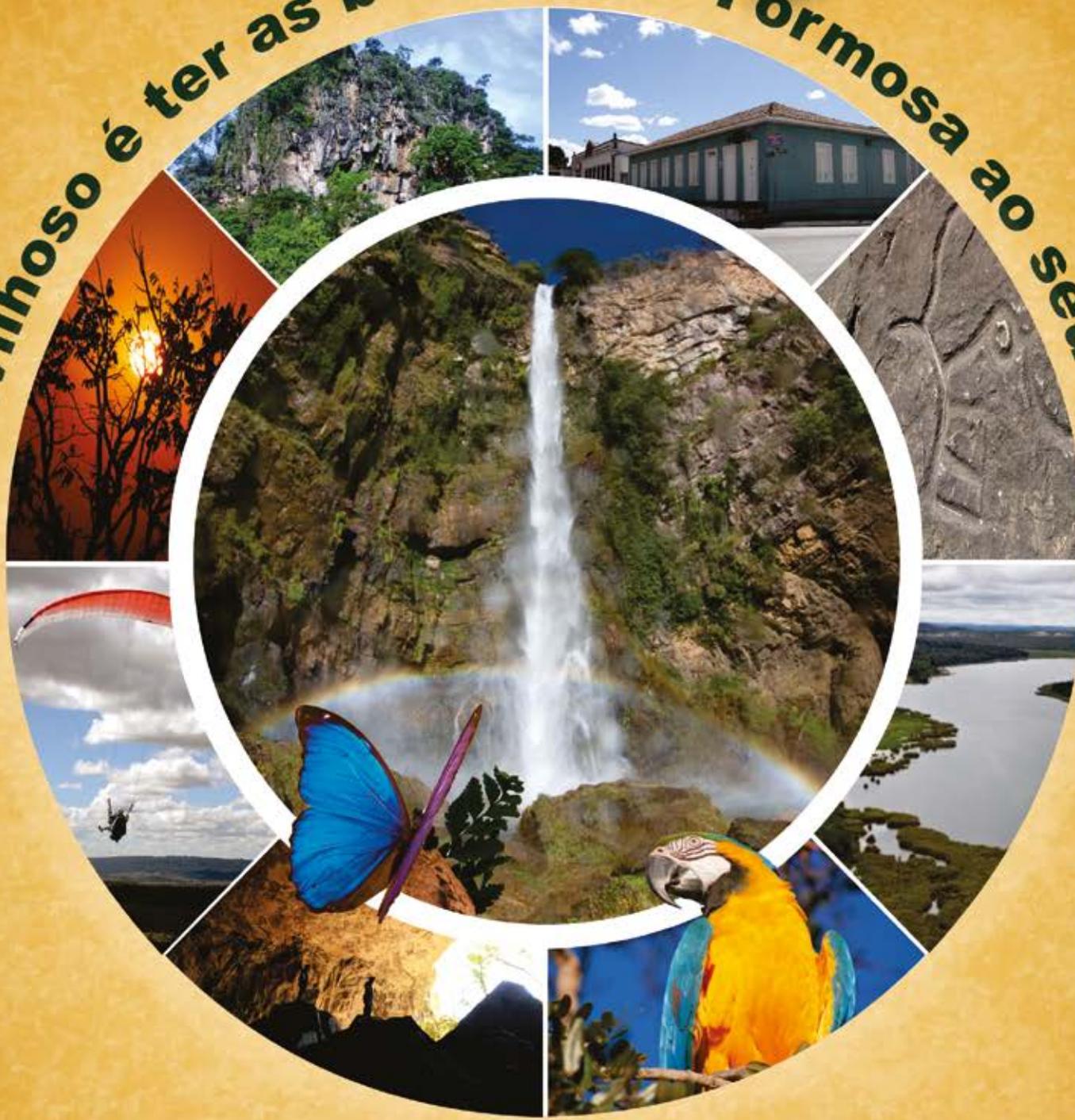
Para a prática do arvorismo não é necessário ser atleta, mas é preciso disposição e coragem para superar os desafios. A aventura é supervisionada por monitores treinados e dispõe de equipamentos como cadeirinha, cabos, mosquetão, polia e capacete, para a segurança do praticante.

Os aventureiros estimulam a capacidade individual na prática do esporte, que exercita o corpo e a mente, desenvolvendo o equilíbrio interior e aliviando o stress diário.

**Gratidão.** Cássia Oliveira, Conselheira da Revista Xapuri, é uma Alquimista. Editora da Revista Viu?, da Revista Pequ e de vários eco mapas de Formosa e região. Cássia cria, como poucas pessoas, revistas lindas, de excelentes conteúdos e diagramação impecável. Anos atrás circulou em nossa região a belíssima Eco Magazine, uma produção da Alquimia, editora da Cássia. Agora, generosamente, Cássia disponibilizou os acervos da Alquimia para a Revista Xapuri. A matéria sobre São Jorge, publicada na edição de dezembro de 2014, foi inspirada em matéria da jornalista Dida Brasil para a Eco Magazine. O texto desta matéria sobre Arvorismo foi extraído na íntegra dos acervos a Eco Magazine. Gratidão, Dida Brasil. Gratidão, Cássia Oliveira.



**Maravilhoso é ter as belezas de Formosa ao seu redor**



Secretaria Municipal de  
**Turismo**



PREFEITURA DE  
**Formosa**  
Construindo uma vida melhor



Foto: Acervo Faces ao Vento

# LIGAS CAMPONESAS 60 ANOS

Zezé Weiss

As Ligas Camponesas, organizações de trabalhadores e trabalhadoras rurais formadas pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) em defesa da Reforma Agrária, começaram a acontecer no campo brasileiro por volta do ano de 1945. Abafadas depois da queda de Getúlio Vargas (outubro 1945), as Ligas ressurgiram em 1955, no Engenho Galileia, em Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco.

Foi a partir do Engenho Galileia, uma comunidade de 104 famílias que, em 1º de janeiro de 1955, as Ligas Camponesas voltaram a agir e passaram a atuar nas lutas do campo por 9 anos seguidos, até serem extintas pelo golpe militar de 31 de março de 1964. Naquele período, a capacidade de mobilização das Ligas foi

tanta que preocupou o governo Kennedy nos Estados Unidos. O historiador Arthur Schlesinger, aliado de Kennedy, foi enviado ao Nordeste para monitorar o movimento.

As Ligas Camponesas conseguiram ampliar o espaço de conquista dos trabalhadores e trabalhadoras rurais brasileiras. Entre em 1955 e 1964, várias foram as conquistas sociais no campo provocadas pela mobilização das Ligas, dentre elas: a desapropriação das terras do Engenho Galileia (1959 – 1º Ato de Reforma Agrária no Brasil pós-II Guerra Mundial), o Estatuto do Trabalhador Rural (1963) e o Estatuto da Terra (1964 – promulgado em novembro, mesmo depois do Golpe).

Embora não tenha sido seu criador, foi o deputado estadual

e advogado pernambucano Francisco Julião (1915-1999), junto com o líder Gregório Bezerra (1900-1983), quem deu relevância política às Ligas Camponesas. Foi Julião quem criou o nome Ligas Camponesas e é também de Julião a palavra de ordem do movimento: “Reforma Agrária na Lei ou na Marra”.

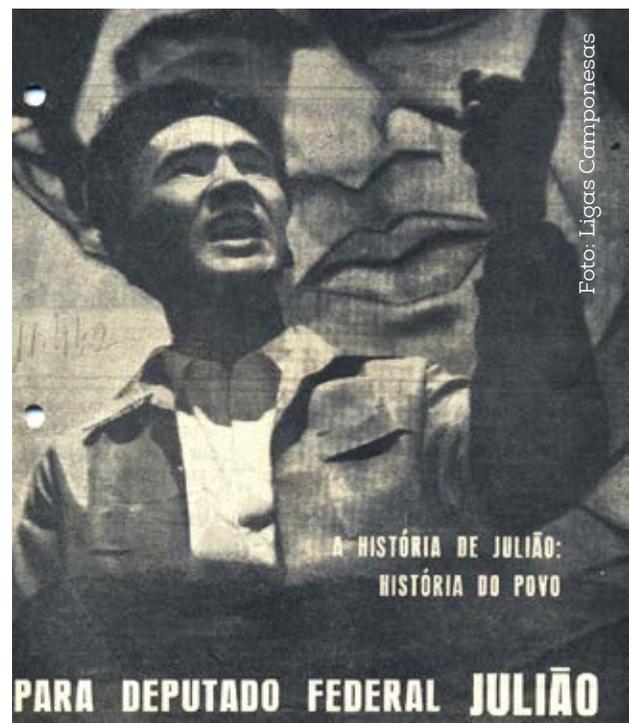


Foto: Ligas Camponesas

Fontes: [www.infoescola.com](http://www.infoescola.com); [www.historiadomundo.com.br](http://www.historiadomundo.com.br); [www.ligascamponesas.org.br](http://www.ligascamponesas.org.br);

**Tem Um Navio Pirata Chileno, Cheio de Tesouros,  
Ancorado na Asa Norte...**



**Caleuche**  
Comida Chilena

**...Bem-Vindos a Bordo!**

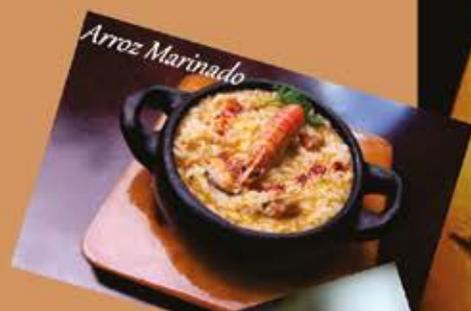
Primeiro restaurante em Brasília especializado em comida caseira chilena, representando a gastronomia e a cultura do Chile na cidade. A comida chilena é fortemente influenciada pelos espanhóis e indígenas Mapuches, explorando iguarias da terra e do mar numa mescla de sabores, texturas e aromas muito agradáveis e inusitados ao nosso paladar.

A partir das oito da noite, sextas e sábados, promovemos shows musicais/performances com artistas da cidade e também fomentamos encontros de poetas, escritores e dramaturgos num sarau cultural que se renova a cada semana.

Abrimos de terça a sábado para happy hour/jantar à partir das seis da tarde, e às sextas e sábados também para almoço, de meio-dia às quatro da tarde.

Reservas: 3522-5363 e 8114-5360.

**CLN 310 - BLOCO A - LOJA 38 - TÉRREO**  
[caleuchecomidachilena@gmail.com](mailto:caleuchecomidachilena@gmail.com)



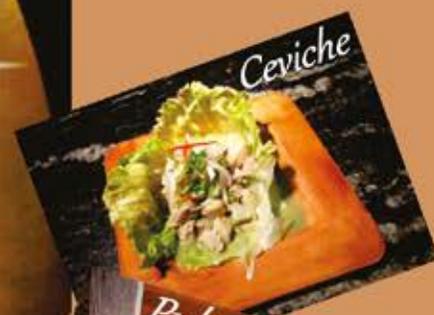
Arroz Marinado



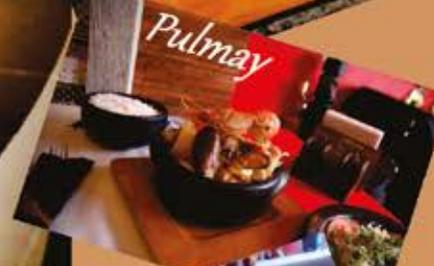
Empanadas



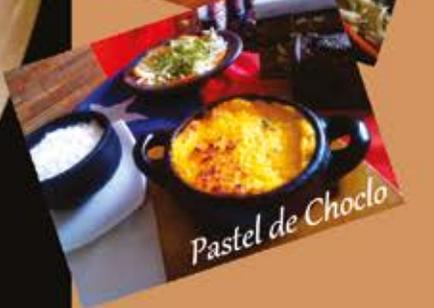
Palta Reina



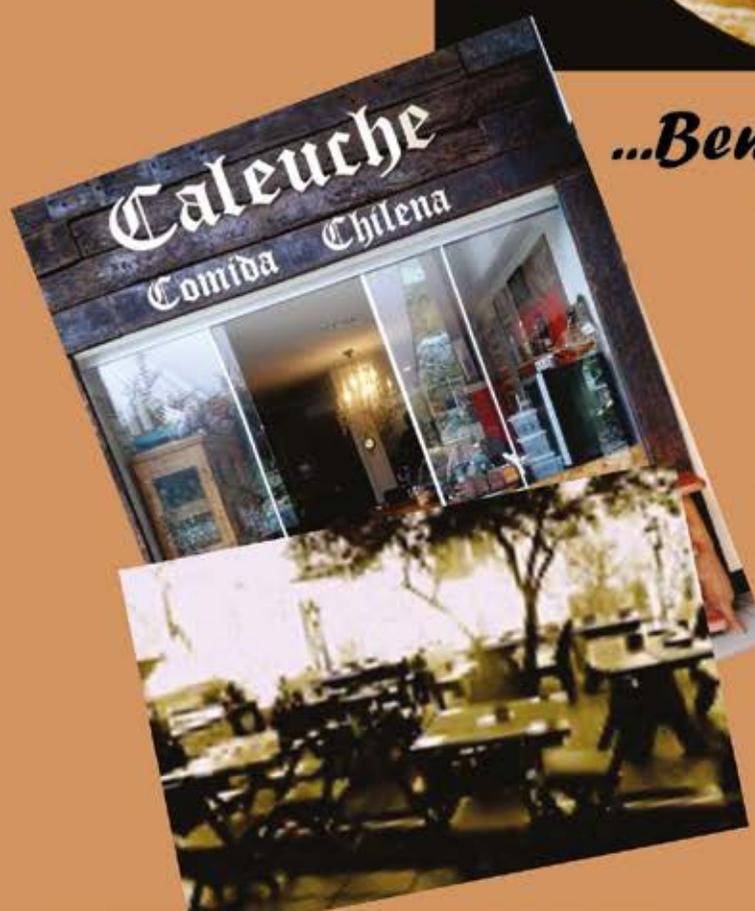
Ceviche



Pulmay



Pastel de Choclo



# CULTURA ECOLÓGICA

---

T A M A N D U Á



**Rômulo Pinto Andrade**

Na beira do sonho te encontro, amigo tamanduá.

Conta tuas histórias de um chão imenso,  
chão comprido, por muitas Eras percorrido.

O que ouviste ao tatear, silente  
a pele da Terra?

**Teresa Vignoli**

Uma revista socioambiental,  
um espaço criativo, alto-astrol,  
independente, onde a informação  
circula e as coisas acontecem.

Nós fazemos a **Xapuri** acontecer.  
Você, com sua assinatura, fará a  
**Xapuri** continuar acontecendo.

**Assine agora!**



**ASSINATURA  
ANUAL  
12 EDIÇÕES**

**R\$ 75,00**

**PARA QUALQUER LUGAR DO BRASIL**

**COMO  
ASSINAR**



acesse:

**[www.xapuri.info](http://www.xapuri.info)**

# HIPERTENSÃO

# MALHAR PREVINE

## #vemprarunway



[runway.com.br](http://runway.com.br)

 /runwaybrasil

 /runwayacademia

ÁGUAS CLARAS 3435.9000 ASA NORTE 3349.3236 LAGO NORTE 3964.3030 SUDOESTE 3342.5000